

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA – *CAMPUS* ALEGRETE

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**YASMIN DE JEZUS CAVALHEIRO**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II

Alegrete, RS

2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA – *CAMPUS* ALEGRETE

**YASMIN DE JEZUS CAVALHEIRO**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II

Relatório de atividades apresentado à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete.

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Jéssica Pereira de Matos

Alegrete, RS

2025

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA – *CAMPUS* ALEGRETE

A Orientadora, **Jéssica Pereira de Matos**, e a Estagiária, **Yasmin de Jezus Cavalheiro**, abaixo assinadas, cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado I e II, do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II

Elaborado por

**Yasmin de Jezus Cavalheiro**

Como requisito parcial para a obtenção do título de  
Licenciada em Ciências Biológicas

---

**Jéssica Pereira de Matos**

(Orientadora)

---

**Yasmin de Jezus Cavalheiro**

(Estagiária)

Alegrete, RS

2025

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1 Estagiária**

- 1.1 Nome: Yasmin de Jezus Cavalheiro
- 1.2 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas
- 1.3 Turma: 601
- 1.4 Endereço Profissional: RS-377 - Km 27 - Passo Novo
- 1.5 Município e estado: Alegrete – RS
- 1.6 CEP: 97555-000
- 1.7 Telefone: (55) 3421-9600
- 1.8 e-mail: yasmin.2022005482@aluno.iffar.edu.br

### **2 Escola**

- 2.1 Nome: Colégio Estadual Emílio Zuñeda
- 2.2 Endereço: Rua Barros Cassal, 2255
- 2.3 Município e estado: Alegrete – RS
- 2.4 CEP: 97543-060
- 2.5 Telefone: (55) 3422-1703
- 2.6 e-mail: emiliozuneda10cre@educacao.rs.gov.br

### **3 Estágio**

- 3.1 Área de realização: Ciências – Ensino Fundamental
- 3.2 Coordenador do Curso: Erikcsen Augusto Raimundi
- 3.3 Prof<sup>a</sup> Orientadora no IFFar – *Campus* Alegrete: Dr<sup>a</sup> Jéssica Pereira de Matos
- 3.4 Supervisor de estágio na escola: Osmar Senador Mendonça Júnior
- 3.5 Carga horária total: 200 horas
- 3.6 Data de início e de término: 13/03/2024 a 04/12/2024

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS. (A) Pátio; (B) Fachada da entrada; (C) Quadras poliesportivas; (D) Galpão.....12
- Figura 2** – Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS. (A) Pracinha; (B) Sala de Professores; (C) Biblioteca; (D) Auditório.....12
- Figura 3** – Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS. (A) Refeitório; (B) Sala de Aula; (C) Laboratório de Biologia; (D) Parede com o poema “O Analfabeto Político”.  
.....13

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Caracterização do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS.....	11
<b>Tabela 2</b> – Estrutura física do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS.....	14
<b>Tabela 3</b> – Dados Gerais da turma de 7º ano do Ensino Fundamental, turma 72, do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS.....	17
<b>Tabela 4</b> – Sequência didática observada na turma de 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS.....	19
<b>Tabela 5</b> – Planejamento da sequência didática desenvolvida na turma de 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS.....	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	10
2.2 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	11
2.3. ESTRUTURA PEDAGÓGICA DA ESCOLA.....	15
2.4 OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE.....	17
<b>2.4.1 Perfil do professor regente e da turma.....</b>	<b>17</b>
<b>2.4.2 Relato das atividades observadas.....</b>	<b>18</b>
2.4.2.1 Primeiro dia de observação.....	19
2.4.2.2 Segundo dia de observação.....	20
2.4.2.3 Terceiro dia de observação.....	21
2.4.2.4 Quarto dia de observação.....	22
2.4.2.5 Quinto dia de observação.....	23
2.4.2.6 Sexto dia de observação.....	24
2.4.2.7 Sétimo dia de observação.....	26
2.4.2.8 Oitavo dia de observação.....	27
2.4.2.9 Nono dia de observação.....	27
2.4.2.10 Décimo dia de observação.....	28
2.5 DIÁRIO DE CLASSE DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA.....	29
<b>2.5.1 Planejamento dos conteúdos a serem ministrados.....</b>	<b>29</b>
<b>2.5.2 Perfil da turma durante a regência.....</b>	<b>33</b>
<b>2.5.3 Planos de aula e memórias.....</b>	<b>33</b>
2.5.3.1 Plano de aula e memória da aula 1.....	33
2.5.3.2 Plano de aula e memória da aula 2.....	37
2.5.3.3 Plano de aula e memória da aula 3.....	41
2.5.3.4 Plano de aula e memória da aula 4.....	44
2.5.3.5 Plano de aula e memória da aula 5.....	46
2.5.3.6 Plano de aula e memória da aula 6.....	51
2.5.3.7 Plano de aula e memória da aula 7.....	55
2.5.3.8 Plano de aula e memória da aula 8.....	58
2.5.3.9 Plano de aula e memória da aula 9.....	61

2.5.3.10 Plano de aula e memória da aula 10.....	65
<b>2.6 MEMÓRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>70</b>
<b>2.6.1 Primeira atividade complementar (27/03/24 - 3 horas).....</b>	<b>70</b>
<b>2.6.2 Segunda atividade complementar (16/07/24 - 1 hora).....</b>	<b>71</b>
<b>2.6.3 Terceira atividade complementar (17/07/24 - 2 horas).....</b>	<b>71</b>
<b>2.6.4 Quarta atividade complementar (19/07/24 - 2 horas).....</b>	<b>71</b>
<b>2.6.5 Quinta atividade complementar (18/09/24 - 3 horas).....</b>	<b>72</b>
<b>2.6.6 Sexta atividade complementar (07/11/24 - 3 horas).....</b>	<b>72</b>
<b>2.6.7 Sétima atividade complementar (27/11/24 - 2 horas).....</b>	<b>72</b>
<b>3 DISCUSSÃO.....</b>	<b>73</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um processo estruturado em diversas etapas, com o objetivo de preparar os futuros docentes teórica, científica e tecnicamente para conduzir o ensino de forma competente. Para Libâneo (2013), esse processo abrange a aquisição de conhecimentos sobre teorias educacionais, metodologias de ensino, uso de tecnologias educacionais e o desenvolvimento de habilidades que possibilitam a criação de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo. Ainda segundo Libâneo (2013), a formação docente envolve duas dimensões fundamentais: a formação teórico-científica que abrange a especialização acadêmica nas disciplinas de atuação do professor aliada aos fundamentos pedagógicos; e a formação técnico-prática, voltada para a aplicação de didáticas e metodologias que preparam os futuros profissionais para a prática educacional.

Nóvoa (2017) reforça que aprender a ser professor exige um trabalho metódico e sistemático, com o aprofundamento de três dimensões principais: o desenvolvimento de uma vida cultural e científica, ou seja, os professores devem manter contato com a ciência, literatura e arte, garantindo um diálogo formativo enriquecedor com os estudantes; a segunda é a dimensão ética, essencial para conduzir a prática docente; e a terceira é a compreensão de que o professor precisa atuar em um ambiente repleto de imprevistos. Para Libâneo (2013), essa preparação é indispensável para assegurar uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento profissional contínuo dos professores.

Durante a formação inicial, o futuro professor constrói sua identidade profissional, influenciada por diversos fatores e em constante ressignificação. Nesse contexto, Block et al. (2015) enfatizam que ser professor é um processo contínuo de construção de conhecimento que se desenvolve ao longo de toda a carreira, exigindo atualização, reflexão e aprendizado; e por meio dessa construção dos saberes docentes, é possível capacitar o professor para assumir uma identidade profissional emancipadora, com perfil de pesquisador, de busca constante pelo conhecimento, superando as dificuldades que possam surgir durante o processo de ensino e aprendizagem.

O estágio supervisionado desempenha um papel fundamental na formação docente, sendo uma prática de aprendizado que permite o exercício de funções relacionadas à futura profissão, possibilitando a aplicação prática das teorias abordadas durante o curso de graduação. Trata-se não apenas de um dever do licenciando, mas também de um direito garantido por lei.

A Lei nº 11.788/2008, que define e regulamenta o estágio, estabelece em seu Artigo 1º, parágrafos 1º e 2º, que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 1).

Para Pimenta et al. (2006), o estágio como componente da formação docente deve ser visto como um espaço em que teoria e prática se unem, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica fundamentada e inovadora, pois a dissociação entre ambas resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas.

Durante a fase de observação, o licenciando tem a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, analisando as relações entre professores e estudantes, bem como a abordagem dos conteúdos. No entanto, essa análise deve ser realizada sob uma perspectiva profissional, abandonando o olhar de aluno e assumindo a postura de um futuro educador. Ao estar inserido na escola, o estagiário também observa a realidade social em que os estudantes estão inseridos. Nesse sentido, Nóvoa (2017, p. 1117) enfatiza:

Tal como os médicos, que não poderão formar-se devidamente sem um contato com a realidade social dos seus pacientes, também os professores não poderão construir a sua profissionalidade sem um conhecimento experiencial da diversidade das famílias e das comunidades dos seus futuros alunos.

Para Pimenta et al. (2006), durante o estágio, o futuro professor é desafiado a aplicar seus conhecimentos teóricos em situações reais de ensino, refletindo sobre as práticas realizadas e ajustando-as conforme necessário.

A fase de regência proporciona uma experiência prática de ensino, oferecendo as condições necessárias para que o estagiário assuma o papel de professor com uma metodologia de ensino própria. Durante essa etapa, os estagiários têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura e os momentos observados em sala de aula durante a observação inicial. Além disso, possibilita experimentar e refletir sobre novas práticas e evoluir como educador. Nesse sentido, Carvalho (2012, p. 66) destaca:

Os estágios de regência devem servir de experimentação didática para o aluno estagiário, sendo então concebidos como um objeto de investigação, criando condições para que o aluno seja o pesquisador de sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo um agente de mudança em potencial.

Nesse contexto, o Estágio Curricular supervisionado I e II, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Alegrete, RS, desempenha um papel crucial na formação de professores. Durante essa vivência, o estagiário é desafiado a integrar teoria e prática, assumindo responsabilidades docentes e refletindo sobre os desafios dos ambientes escolares. Dessa forma, este relatório de estágio tem por objetivo descrever e analisar as observações da realidade escolar e da prática docente realizadas em uma turma de Ciências do 7º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Emílio Zuñeda, localizado na cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul. Por meio desse registro, busca-se evidenciar a importância do estágio na construção da identidade docente e na preparação para uma atuação pedagógica fundamentada e inovadora.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

O Colégio Estadual Emílio Zuñeda foi criado em 1956 como Escola Técnica de Comércio de Alegrete, patrocinado pela Sociedade Educacional de Alegrete. Mais tarde, em 1963, foi assumido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul e renomeado como Escola Estadual. Em 1966, passou a se chamar Colégio Comercial Emílio Zuñeda. Em 1978, recebeu o nome de Escola Estadual de 2º Grau Emílio Zuñeda e, atualmente, é denominado como Colégio Estadual Emílio Zuñeda.

Seu patrono foi o médico alegretense Dr. Emílio Zuñeda, escolhido devido ao seu humanismo e dedicação profissional. O aniversário do colégio, celebrado em 2 de maio, coincide com a data de nascimento do patrono (PPP, 2022, p. 10).

Localizado na Rua Barros Cassal, 2255, no município de Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul, o Colégio Estadual Emílio Zuñeda é uma instituição pública de educação básica que atende aproximadamente 1.300 estudantes. O colégio oferece três níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, compreendendo as modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional, com cursos técnicos em Contabilidade, Administração, Edificações e Administração Integrado ao Ensino Médio.

O colégio possui 84 professores distribuídos em todos os níveis de ensino e turnos, além de 26 funcionários de outros setores (Tabela 1).

**Tabela 1** – Caracterização do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete - RS

<b>Organização escolar</b>	
<b>Item avaliado</b>	<b>Total</b>
Níveis de ensino e modalidades	5
Número de estudantes	1.300
Número de Professores	84
Número de Funcionários de outros setores	26

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A comunidade escolar é formada por trabalhadores e filhos(as) de trabalhadores de baixa renda. No ensino fundamental atende majoritariamente estudantes dos bairros Vera Cruz, Cohab Vera Cruz, Cohab Restinga e Sepé Tiaraju, cujas populações são, em sua maioria, formadas por assalariados (PPP, 2022, p. 10).

## 2.2 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

O Colégio Estadual Emílio Zuñeda dispõe de um amplo espaço, com pátio e jardim contendo árvores e arbustos que fornecem sombra (Figura 1-A). Este espaço é utilizado como acesso à escola e também serve como um ponto de encontro e socialização para a comunidade escolar. Além disso, é cercado por grades de ferro e conta com uma estrutura coberta na entrada, facilitando o acesso dos estudantes e dos funcionários em dias de chuva (Figura 1-B).

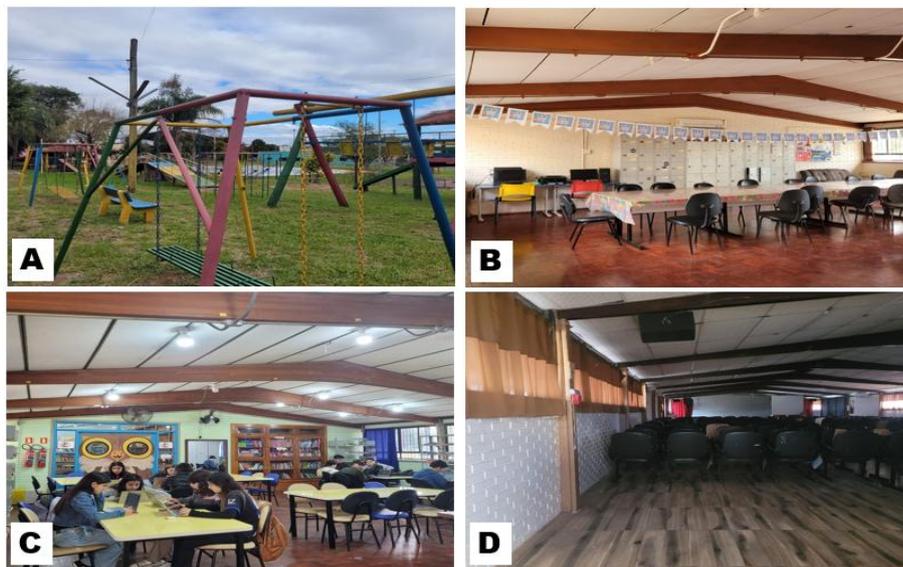
**Figura 1** – Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS. (A) Pátio; (B) Fachada da entrada; (C) Quadras poliesportivas; (D) Galpão



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024).

No colégio, para o desenvolvimento de atividades físicas e eventos, há duas quadras poliesportivas grandes, sendo uma para futebol e outra para basquete, além de duas mini-quadras calçadas que são utilizadas para a prática de vôlei (Figura 1-C). O espaço compreende também um galpão destinado a atividades alusivas à Semana Farroupilha (Figura 1-D), um estacionamento e uma pracinha com vários brinquedos em bom estado de conservação (Figura 2-A).

**Figura 2** – Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS. (A) Pracinha; (B) Sala de Professores; (C) Biblioteca; (D) Auditório

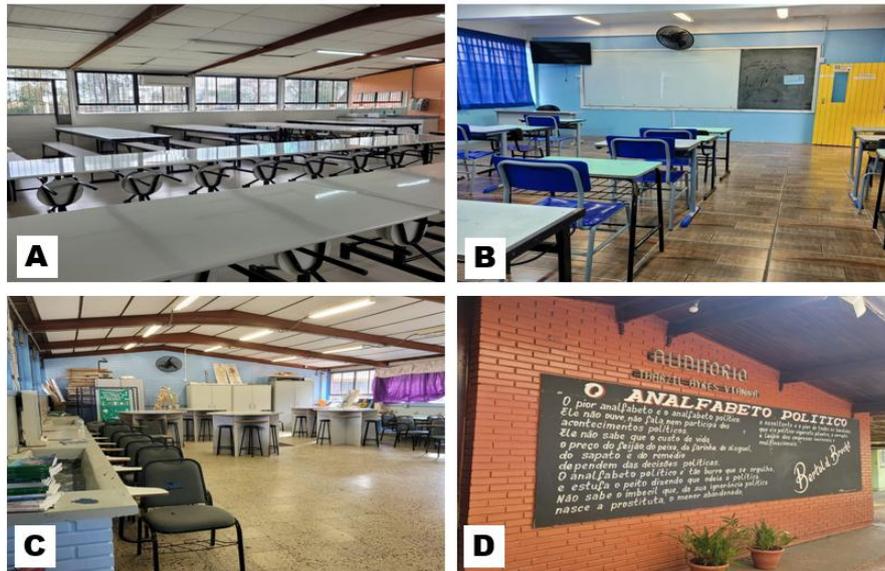


Fonte: arquivo pessoal da autora (2024).

A estrutura administrativa do colégio conta com um prédio que abriga cinco salas e dois banheiros, além de uma sala de professores com cozinha e micro-ondas (Figura 2-B). Próximo às salas de aula, há um ambiente de coordenação de turno com um armário contendo livros didáticos.

A biblioteca oferece um espaço amplo para estudos, com livros para consulta e leitura, além de *notebooks* disponíveis para os estudantes (Figura 2-C). O auditório é equipado com um projetor multimídia, caixas de som, climatizador, palco e cortinas de teatro (Figura 2-D). O refeitório (Figura 3-A) é um ambiente amplo, equipado com climatizador, duas pias e filtro de água.

**Figura 3** – Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS. (A) Refeitório; (B) Sala de Aula; (C) Laboratório de Biologia; (D) Parede com o poema “O Analfabeto Político”



Fonte: arquivo pessoal da autora (2024).

O colégio possui vinte e quatro salas de aula equipadas com lousas de vidro, televisores e ventiladores (Figura 3-B), além de dois banheiros, cada um com três cabines, adaptados para estudantes com necessidades específicas. Também dispõe de um bebedouro grande com quatro torneiras.

Para o desenvolvimento de aulas tecnológicas e práticas, o colégio oferece um laboratório de informática, um laboratório de química com vidrarias e dois microscópios, além de um laboratório de biologia. Este último conta com cinco bancadas hexagonais, cada uma com seis bancos, algumas cadeiras espalhadas, quatro armários contendo coleções de animais, pias, dois esqueletos didáticos grandes, livros e diversos modelos didáticos. O espaço também é equipado com ventiladores, quadro de giz e televisão (Figura 3-C).

As paredes da escola são decoradas com obras artísticas dos estudantes. O poema “O Analfabeto Político”, de Bertolt Brecht, grafado em uma das paredes (Figura 3-D), simboliza a luta contra a alienação e destaca a capacidade de mobilização do Colégio Estadual Emílio Zuñeda.

Na Tabela 2, está descrita resumidamente a estrutura física que compõe o colégio, bem como o quantitativo dos ambientes mencionados.

**Tabela 2** – Estrutura física do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS

<b>Estrutura física da escola</b>	
<b>Item avaliado</b>	<b>Total</b>
Prédio Administrativo (5 salas/2 banheiros)	1
Salas de Aula	24
Sanitários para estudantes	1
Sanitários adaptados para estudantes com necessidades específicas	1
Cozinha e refeitório	1
Espaço cultural	1
Sala para Orientação e Coordenação Pedagógica	1
Sala de estudos para Professores(as)	1
Sala de Educação Física	1
Biblioteca	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Contabilidade	1
Sala ambiente para Artes	1
Sala ambiente para Linguagens	1
Sala ambiente para Ciências Humanas, Matemática e Física.	1
Salas de Audiovisual	2
Salas de aula para pré-escola	2
Brinquedoteca e Laboratório de Aprendizagem	1
Sala do SAEE	1
Depósito	1
Almoxarifado	1
Galpão para o Departamento de Tradições Gaúchas	1
Sala para funcionários(as) da Manutenção	1
Sala para segurança (guarita)	1
Quadras poliesportivas abertas	2
Mini-quadras calçadas	2

Estacionamento	1
Parque infantil	2
Jardim e Pátio	1

---

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Emílio Zuñeda (2022).

### 2.3 ESTRUTURA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

O Projeto Político Administrativo Pedagógico do Colégio Estadual Emílio Zuñeda foi construído com a participação da comunidade escolar e aprovado pelo Conselho Escolar, visando à construção coletiva do trabalho da escola, com acompanhamento e atualização permanente.

Sua reconstrução, aprimoramento e avaliação são realizados em reuniões, debates e encontros, com autoavaliação e questionários, nos quais participam professores, funcionários, estudantes e pais. Esses processos permitem a análise da prática e a apresentação de propostas que visam transformar o espaço escolar em um ambiente de convivência responsável, propício ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a identidade participativa de trabalho coletivo, historicamente construída pelo Colégio.

Ao final de cada trimestre, em conselhos participativos, e ao término dos semestres, nos encontros de formação continuada, realiza-se uma avaliação específica de todas as atividades desenvolvidas pela escola, visando à análise e reflexão para possíveis reformulações e novos planejamentos (PPP, 2022, p. 8).

O colégio Estadual Emílio Zuñeda é caracterizado por um histórico de luta em defesa da escola pública de qualidade para todos. Inúmeras manifestações e atitudes cotidianas construíram e continuam a construir esse patrimônio cultural, que extrapola seu espaço geográfico, estando presente em todos que por ele passam e participam, pela importância social que o colégio representa para Alegrete (PPP, 2022, p. 11).

Ao longo dos anos, a filosofia do colégio evoluiu, passando de "Preparar para o exercício consciente da liberdade" nos anos 1980 para "Educar com liberdade, igualdade e humanismo" a partir de 2000. A escola pública e democrática é norteada pelos princípios da igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade, valorização do magistério e dos servidores (PPP, 2022, p. 10).

A missão da escola é desenvolver o educando, assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB no Art. 22 (PPP, 2022, p. 24).

Os princípios de convivência são orientações já estabelecidas (direitos e deveres), constituídas no coletivo e atualizadas de forma permanente no cotidiano escolar, com a participação ativa dos segmentos, representada, em última instância, pelo Conselho Escolar. Tais princípios orientam as relações no espaço escolar, buscando garantir a aprendizagem em um ambiente saudável e dialógico. Quando esses aspectos são eticamente transgredidos, são aplicadas medidas administrativo-pedagógicas, como, por exemplo, o Plano Individual de Atividades Pedagógicas para os discentes. Esse plano envolve ações no turno inverso, visando resgatar o conteúdo relacionado à ocorrência. O foco é promover a conscientização, a construção de valores, a mudança de atitudes e a aprendizagem, permitindo o crescimento emocional, intelectual e social dos envolvidos. Essa abordagem busca não apenas corrigir a transgressão, mas também contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A solução dos conflitos envolvendo a indisciplina na escola inicia-se na prevenção, com o trabalho pedagógico de todas as áreas do conhecimento, e desenvolve-se com o diálogo entre os envolvidos e suas famílias. Se necessário, conta-se com a participação do Conselho Escolar, do Conselho Tutelar, da Promotoria Pública e da Patrulha Escolar e da Mantenedora (PPP, 2022, p. 7).

A determinação dos saberes que devem compor o currículo implica, sem dúvida, uma constante análise interpretativa e crítica, tanto da cultura dominante quanto da cultura popular. O currículo expressa uma cultura historicamente construída e, como tal, não pode ser separado do contexto social (PPP, 2022, p. 24).

A escola expressa os resultados da avaliação do rendimento escolar da seguinte forma: do 6º ano ao 9º ano, a expressão dos resultados da avaliação do processo de aprendizagem do estudante é trimestral, sendo que o professor deve aplicar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação a seu critério. A escola oferece a todos os estudantes Estudos de Recuperação Paralela ao longo do ano letivo (PPP, 2022, p. 14-15).

Os Conselhos de classe são realizados com todos os professores, em rodas de conversa, onde cada estudante é avaliado em cada disciplina. Posteriormente, realiza-se outro conselho com todos os professores, supervisão, direção da escola, juntamente com os pais ou responsáveis e estudantes por turma.

A escola busca a formação de cidadãos críticos, participativos, éticos, autônomos e preparados para o mundo do trabalho com iniciativa e participação que busquem o conhecimento e desafiam diariamente seus professores, em uma convivência de benefício mútuo, que respeite as diferenças. A autonomia pedagógica se dá com vínculo no compromisso

político-pedagógico e social da escola, com a saída da zona de conforto do senso comum e a construção do conhecimento científico, desenvolvendo a capacidade de estabelecer relações concretas entre a teoria e as práticas da vida (PPP, 2022, p. 12).

## 2.4 OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

### 2.4.1 Perfil do professor regente e da turma

O professor Osmar Senador Mendonça Júnior possui Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e cursava pós-graduação em Geociências pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Ele atuava havia oito anos na rede estadual de ensino.

Na época, no turno matutino, o professor Osmar lecionava aulas de Ciências na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ecilda Alves Paim para as turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. No turno vespertino, ele lecionava no Colégio Estadual Emílio Zuñeda para as turmas de sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental, totalizando uma carga horária semanal de 32 horas-aula.

O período de observações foi realizado em dez dias, com 2 horas-aula por dia, somando um total de 20 horas-aulas observadas. A turma analisada no estágio era do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, denominada turma 72. Essa turma era composta por 13 estudantes, sendo sete do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idade média de 12 anos (Tabela 3). Havia apenas um estudante repetente na turma, com 14 anos. Além disso, a turma apresentava dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e um estudante com deficiência física motora.

**Tabela 3** – Dados Gerais da turma de 7º ano do Ensino Fundamental, turma 72, do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS

Item avaliado	Total
Número de estudantes	13
Número de meninas	07
Número de meninos	06
Média de idade da turma (anos)	12
Dias de aulas observadas	10

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A turma era pequena e estava organizada da seguinte maneira: quando sentados nas cadeiras enfileiradas, as meninas costumavam ficar juntas de um lado da sala e os meninos de outro; quando organizados nas bancadas, eles se dividiam em dois grandes grupos. Era comum o professor se juntar a eles nas bancadas.

Em geral, os estudantes da turma mantinham uma boa relação entre si, demonstrando respeito mútuo. A turma possuía líder, vice-líder e líder de patrimônio, responsáveis respectivamente, por orientar e repassar informações aos colegas e representar a turma; apoiar e substituir o líder em sua ausência; e zelar pelos materiais de sala de aula.

Durante as aulas, foram observadas discussões sobre diversos assuntos relacionados ao cotidiano, além de realização de atividades interdisciplinares, como exibição de filmes e atividades na quadra. O professor demonstrava grande habilidade em ouvir os estudantes, sempre respondia aos questionamentos que surgiam, inclusive sobre temas paralelos.

Os estudantes participavam ativamente das aulas, copiavam o conteúdo do quadro e realizavam as atividades e trabalhos propostos pelo professor com muita criatividade. Eles não tinham o costume de usar o celular em sala de aula, exceto quando o professor autorizava para fins de pesquisa. A turma e o professor aparentavam ter construído uma boa relação, baseada em muito diálogo.

#### **2.4.2 Relato das atividades observadas**

O estágio de observação ocorreu no período de 13/03/24 a 19/07/24, totalizando 14 dias e 28 horas de observações. As aulas de Ciências eram realizadas no laboratório de Biologia às quartas-feiras, durante o segundo (14:15-15:00) e terceiro períodos (15:00-15:45).

Os estudantes deslocavam-se pontualmente da sala de aula para o laboratório, demonstrando compromisso com o horário de início da aula. A metodologia utilizada pelo professor incluía aulas expositivas e dialogadas, com o uso do quadro de giz, materiais impressos retirados de livros didáticos ou *sites* educacionais e, ocasionalmente, modelos didáticos.

No laboratório de Biologia, havia muitos livros didáticos, mas o professor raramente os utilizava devido às mudanças na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em vez disso, ele selecionava materiais de livros da Editora Conquista e *sites* como Toda Matéria, adaptando o conteúdo de acordo com a necessidade dos estudantes e mantendo uma sequência didática lógica.

Os conteúdos ministrados pelo professor foram: Temperatura; Calor e sensação térmica; e Reino Monera. A sequência didática dos conteúdos está detalhada na Tabela 4.

**Tabela 4** – Sequência didática observada na turma de 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS

Data	Hora-aula	Horário	Conteúdo
13/03/24	2	14:15-15:45	Troca de calor
20/03/24	2	14:15-15:45	Água - Dia da água
03/04/24	2	14:15-15:45	Água - Apresentações do dia da água
10/04/24	2	14:15-15:45	Troca de calor
17/04/24	2	14:15-15:45	Condução térmica
24/04/24	2	14:15-15:45	Temperatura, calor e sensação térmica (Prova)
19/06/24	2	14:15-15:45	Reino Monera
26/06/24	2	14:15-15:45	Reino Monera
03/07/24	2	14:15-15:45	Atividade interdisciplinar
10/07/24	2	14:15-15:45	Reino Monera

Fonte: elaborada pela autora (2024).

A seguir, serão descritas individualmente as memórias das atividades observadas em cada dia de observação da prática docente.

#### 2.4.2.1 Primeiro dia de observação (13/03/24 – 2 horas/aula)

No primeiro dia de observação fui recepcionada pelo professor Osmar que me apresentou à turma, explicando os motivos da minha presença em sala de aula e informando aos estudantes que eu estaria presente em todas as aulas de Ciências nas próximas semanas. Após a apresentação, o professor iniciou a aula, no laboratório de Biologia, com 10 estudantes presentes, interagindo sobre assuntos do dia a dia e perguntando onde tinham parado com o conteúdo na aula anterior. Em seguida, deu continuidade ao tema “Processos de troca de calor”.

A aula ministrada pelo professor Osmar foi expositiva e dialogada, e ele utilizou uma folha com o conteúdo impresso como material de apoio. O conteúdo do material de apoio foi transcrito no quadro em forma de resumo, e os estudantes copiaram o resumo em seus cadernos. Em determinado momento da aula, houve uma queda de energia, deixando os estudantes agitados devido ao calor. Logo a energia retornou, e a aula seguiu normalmente.

Um grupo de três estudantes estava conversando e utilizando apelidos pejorativos. O professor, então, pausou a aula e conversou com os estudantes sobre *bullying* e depressão,

aconselhando-os a procurarem ajuda em casos de *bullying* na escola. Os estudantes aplaudiram a fala do professor.

O professor retomou a aula e continuou transcrevendo o conteúdo no quadro. A maioria dos estudantes estava focada e acompanhando a aula, mas percebi que os meninos da turma estavam mais agitados; dois deles ficaram andando pela sala, conversando paralelamente e mexendo no esqueleto didático do laboratório. O professor pediu que se sentassem e continuassem copiando o conteúdo.

Durante o desenvolvimento da aula, o professor foi solícito e respondeu a todas as perguntas da turma, inclusive sobre assuntos paralelos. Ele perguntou aos estudantes se poderia apagar o quadro para continuar transcrevendo o restante do conteúdo. Nesse momento, o quadro foi apagado antes de uma explicação sobre o que estava escrito.

Em seguida, o professor realizou a chamada e me convidou a ir até o lado de fora do laboratório enquanto os estudantes terminavam de copiar o conteúdo, para me informar sobre os estudantes da turma com algum diagnóstico médico. O professor relatou a existência de dois estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), um estudante com dislexia e um estudante com deficiência física motora nos membros inferiores, que usava cadeira de rodas, mas que, devido às limitações, muitas vezes não frequentava as aulas.

O professor mencionou que utilizava metodologias diferenciadas para alcançar a aprendizagem por todos; porém, eu não observei uma abordagem diferente na aplicação do conteúdo naquela aula. Também não houve a presença de um segundo professor ou de um profissional especializado para acompanhar os estudantes com os diagnósticos médicos mencionados.

A estudante com transtorno do espectro autista sentou-se mais afastada do restante da turma, mas pareceu focada e capaz de acompanhar. Por outro lado, o estudante com dislexia estava sentado com outros meninos e parecia mais agitado e com dificuldade para acompanhar o conteúdo.

O professor fez a leitura do conteúdo da folha que havia passado no quadro e, em seguida, realizou uma breve explicação, encerrando a aula ao afirmar que na próxima aula haveria atividades.

#### *2.4.2.2 Segundo dia de observação (20/03/24 – 2 horas/aula)*

No segundo dia de observação, estavam presentes 11 estudantes, e o professor iniciou a aula perguntando sobre o andamento de um trabalho integrado referente ao Dia Mundial da Água. Ele percebeu que os estudantes ainda não haviam escolhido seus grupos e temas, então convidou dois estudantes (uma menina e um menino) para iniciarem a escolha dos seus parceiros de trabalho. Assim que os dois grupos, um de cinco e outro de seis integrantes, foram formados, eles se sentaram juntos, e o professor introduziu uma fala sobre o Dia Mundial da Água e a importância dessa molécula para os organismos vivos.

O professor informou à turma que o trabalho proposto seria apresentado para estudantes do 5º ano, com tempo máximo de 15 minutos, e que deveria ser simples, prático, objetivo e sem leituras extensas, mais próximo de uma conversa. Os estudantes estavam livres para escolher seus temas e o modo de apresentação, podendo utilizar *slides*, maquetes, folhas, desenhos, etc.

O professor disponibilizou a *internet* de seu celular para que os estudantes com celular em sala de aula realizassem pesquisas sobre o tema do trabalho. Observei que, nesta aula, os estudantes estavam mais focados do que na anterior, demonstrando autonomia para pesquisar e fazendo anotações no caderno. Além disso, estavam empolgados, conversando sobre o assunto, trocando ideias, colaborando entre si e buscando alternativas para abordar o tema.

Observei que um grupo optou pelo tema: “A Composição de Água nos Alimentos”, o professor sugeriu que fosse realizada uma dinâmica. O outro grupo escolheu o tema “Órgãos e o Uso da Água”, com a intenção de fazer uma maquete.

O professor precisou se ausentar por alguns minutos, e fiquei responsável pela turma. Eles permaneceram tranquilos, pesquisando e conversando sobre o trabalho. Um dos estudantes pediu permissão para ir ao banheiro e retornou em poucos minutos. O professor voltou à sala, realizou a chamada e encerrou a aula.

#### 2.4.2.3 Terceiro dia de observação (03/04/24 – 2 horas/aula)

No dia 22 de março, foi comemorado o Dia Mundial da Água, e o professor havia planejado um trabalho integrado entre as suas turmas do 5º, 7º e 8º anos sobre o tema “Água”, que seria apresentado nesta aula. O professor iniciou a aula com uma breve introdução sobre a água, sua preservação e uso consciente.

O grupo de estudantes do 7º ano que realizou a pesquisa sobre “A quantidade de água na composição dos alimentos” deu início às apresentações, trazendo dados sobre a quantidade de água na composição dos alimentos e a importância de ingerirmos água em quantidade e de

maneira adequada. Durante a apresentação, relataram que os produtos de origem vegetal apresentam mais água do que os de origem animal, sendo que frutas e vegetais possuem, em média, 90% de água em sua constituição, enquanto nas carnes esse percentual varia em torno de 70%. Os estudantes desse grupo levaram como material de apoio uma folha contendo um resumo do tema. Alguns leram esse resumo, mas pareciam seguros. Usaram também a criatividade ao levar imagens impressas das frutas, o que atraiu a atenção de todos.

O segundo grupo de estudantes do 7º ano, que abordou o tema “A importância da água”, iniciou com uma breve apresentação dos integrantes e, em seguida, falaram sobre o percentual médio de água presente no organismo humano e nos diferentes órgãos, citando também a importância da água para os animais e as plantas. Esse grupo utilizou uma maquete para apresentar o tema, o que despertou o interesse dos estudantes do 5º ano. A maquete mostrava um cenário com oceano, terra, plantas e animais, destacando a importância da água na natureza. Além da maquete, finalizaram as apresentações com um cartaz explicando a importância da água na vida das plantas e dos animais.

Houve outras apresentações das demais turmas sobre variados temas, tais como água no ecossistema, poluição da água, clima, ciclo da água, utilização da água, e preservação da água, mas, nessa observação, foram descritas apenas as apresentações dos grupos do 7º ano.

O professor finalizou a tarde de apresentações, agradecendo e parabenizando a todos e pediu aplausos, em especial aos estudantes que superaram seus medos de apresentar em público.

#### *2.4.2.4 Quarto dia de observação (10/04/24 – 2 horas/aula)*

No quarto dia de observação, estavam presentes 10 estudantes. O professor iniciou a aula questionando um estudante sobre o motivo de não ter apresentado o trabalho na aula anterior. O estudante pareceu desconfortável com a situação e não respondeu ao professor, que o orientou a procurá-lo para escolher um tema e apresentar para a turma; caso contrário, ficaria com nota zero e não poderia fazer a recuperação, pois ficaria sem a nota do trabalho para somar à da prova.

Em seguida, o professor parabenizou os estudantes pelos trabalhos realizados e anunciou as notas de cada um em voz alta. Ele atribuiu um peso de 5,0 pontos para essa avaliação, e todos os estudantes receberam notas variando entre 4,0, 4,5 e 5,0. O professor justificou que as notas 4,0 ou 4,5 foram atribuídas devido à leitura excessiva.

O professor lembrou aos estudantes que o primeiro trimestre estava terminando e marcou uma prova para o dia 24/04 sobre o conteúdo: “temperatura, calor e sensação térmica”. Ele destacou a importância de ter o caderno completo, caso a prova fosse com consulta, e informou que aqueles que não atingissem a média 6,0 fariam uma recuperação contínua.

Na sequência, o professor passou no quadro algumas perguntas sobre “troca de calor”, descritas abaixo:

- O que é calor?
- Como é chamado o processo de troca de temperatura?
- De que forma ocorre a transferência de calor?
- O que é isolante térmico?
- Cite 4 tipos de material utilizado como isolante térmico:
- Qual é a função do condutor térmico?
- Cite 3 exemplos de condutores térmicos.

O estudante com deficiência física motora estava atrasado em suas anotações e com dificuldades de acompanhar a turma, então o professor copiou o conteúdo para ele. A turma pareceu focada e participativa, respondendo às perguntas propostas no caderno. O professor liberou os estudantes, encerrando a aula.

#### *2.4.2.5 Quinto dia de observação (17/04/24 – 2 horas/aula)*

No quinto dia de observação, estavam presentes 8 estudantes. O professor iniciou a aula fazendo a chamada e corrigindo as perguntas da aula anterior, pedindo aos estudantes que lessem as questões e suas respostas. Em seguida, fez uma explicação sobre a questão que abordava “como ocorre a transferência de calor”. Para uma melhor compreensão do tema, o professor citou exemplos do dia a dia e realizou uma demonstração prática sobre o funcionamento dessa troca de calor no corpo humano, segurando a mão de uma das estudantes. Ele explicou que, quando dois corpos são colocados em contato, a energia flui do corpo com maior energia para o corpo com menor energia, de modo que a mão mais fria se aquece.

A maioria dos estudantes não havia completado todas as atividades, mas demonstrou muito interesse no momento da correção. A estudante com transtorno do espectro autista destacou-se na turma ao responder a grande maioria das perguntas de forma correta, inclusive ditando as respostas aos colegas quando necessário. Após a correção das questões, o professor ditou uma parte do texto “A condução térmica no dia a dia”, e escreveu a continuação no quadro.

Após o ditado, os estudantes foram orientados a continuar copiando no caderno o conteúdo do quadro, encerrando assim a aula, sem uma explicação adicional sobre o texto.

#### 2.4.2.6 Sexto dia de observação (24/04/24 – 2 horas/aula)

No sexto dia de observação, estavam presentes 11 estudantes. O professor iniciou a aula passando orientações sobre a prova, que teria um peso de cinco pontos. Com isso, a prova e o trabalho sobre a água totalizavam dez pontos. Para resolver a prova, os estudantes deveriam usar lápis para evitar erros e, em seguida, passar a caneta de qualquer cor para entregar, exceto vermelho, que o professor usava para corrigir. Não foi autorizado o uso de corretivo, sob pena de nota zero na prova, sem direito a recuperação. A prova foi realizada com consulta ao caderno, sem outros materiais ou conversas com colegas. O professor disponibilizou o conteúdo impresso para o estudante com deficiência física motora, pois ele não havia conseguido acompanhar todas as aulas.

As questões da prova final do primeiro trimestre foram:

Marque V para verdadeiro e F para falso:

- 1) ( ) O aumento de volume de um material plástico provocado pelo aquecimento se chama dilatação térmica.
- 2) ( ) O resfriamento de um material como madeira por exemplo, podemos chamar de contração térmica.
- 3) ( ) Quanto maior o crescimento da coluna pelo mercúrio em termômetros, menor é a temperatura.
- 4) ( ) Quando dois materiais separados, com temperaturas opostas são unidos, podemos dizer que com o tempo, passarão a ter a mesma temperatura, o que chamamos de equilíbrio térmico.
- 5) ( ) Quando dois corpos são colocados em contato, a energia flui do corpo com energia mais baixa para que está com energia mais alta.
- 6) ( ) Dois cubos de ferros com temperaturas de  $5^{\circ}\text{C}$  e  $25^{\circ}\text{C}$  não estão em contato direto mesmo sendo segmentos, é porque existe entre elas uma condução de calor.
- 7) ( ) Prata, Cobre e Aço são alguns exemplos de isolantes térmicos.
- 8) ( ) Alumínios e aço inox transferem calor.
- 9) ( ) Madeira e plástico são considerados isolantes térmicos.
- 10) ( ) Iglus são feitas de gelo que, por sua vez, são considerados condutores de frio.

Marque a alternativa correta:

1) Convecção térmica é:

- I) Transferência de ar frio provocada por algum material;
- II) Transferência de ar quente provocada por um material;
- III) Alternativas I e II estão corretas;
- IV) Somente a alternativa I está correta;
- V) Somente a alternativa II está correta.

2) Correntes de convecção são:

- I) Movimentação de ar quente;
- II) Movimentação de ar frio;
- III) Movimentação de ar quente e frio;
- IV) Somente a alternativa II está correta;
- V) Alternativas I e II estão corretas.

Dois meninos, que não estavam com o caderno completo, perguntaram ao professor se ele havia explicado o conteúdo de convecção térmica, e os demais colegas confirmaram que sim, então o professor orientou que eles deixassem essa questão por último para utilizarem o material impresso disponibilizado por outro colega.

O professor corrigiu as provas à medida que os estudantes as entregavam, o que lhe permitiu fechar a média final do trimestre de cada estudante. De forma geral, a turma não teve um bom desempenho na prova, com notas variando entre 1,7 e 3,0. No entanto, somando as notas da prova e dos trabalhos, dos 11 estudantes, 10 atingiram a média. O estudante que não fez o trabalho sobre a água tirou 2,5 na prova e não procurou o professor para realizar o trabalho, então sua prova foi corrigida valendo 10 pontos, resultando em 5,0 na média final, ficando em recuperação.

Antes de encerrar a aula, o professor corrigiu as questões de verdadeiro e falso da prova, comentando cada uma delas. Ele explicou que:

- A questão 1 estava incorreta, pois o plástico não se dilata com aquecimento; ele derrete.
- A questão 2 estava incorreta, pois o resfriamento da madeira não provoca contração térmica significativa.
- A questão 3 estava incorreta, pois quanto maior a coluna de mercúrio no termômetro, maior é a temperatura.
- A questão 4 estava correta, exemplificando que ao unir água e gelo, o gelo derrete, alcançando o equilíbrio térmico.

- A questão 5 estava incorreta, pois a energia flui do corpo com energia mais alta para o que está com a energia mais baixa.
- A questão 6 estava incorreta, pois sem contato direto, não ocorre condução de calor.
- A questão 7 estava incorreta, pois Prata, Cobre e Aço são bons condutores, e não isolantes térmicos.
- A questão 8 estava correta, pois o alumínio e aço inox realmente transferem calor.
- A questão 9 estava correta, pois madeira e plástico são isolantes térmicos.
- A questão 10 estava incorreta, pois os iglus, feitos de gelo, não conduzem frio, apenas mantêm a temperatura interna.

Após a correção das questões, o professor informou que as provas não seriam entregues naquele momento, pois ele ainda precisaria aplicá-las na outra turma do 7º ano. E com isso, a aula foi encerrada.

#### *2.4.2.7 Sétimo dia de observação (19/06/24 – 2 horas/aula)*

As observações retornaram nesta data devido à greve dos servidores federais da educação e à suspensão do calendário acadêmico do Instituto Federal Farroupilha, o que resultou na interrupção das atividades de estágio entre o período de 17/04 e 17/06.

No sétimo dia de observação, estavam presentes seis estudantes. O professor me deu as boas-vindas e disse para eu me sentir à vontade. Os estudantes perguntaram o motivo das minhas ausências nas últimas aulas, e eu expliquei que, por conta da greve dos servidores, não pude seguir com o estágio.

O professor convidou os estudantes a se sentarem em torno da “ilha”, uma bancada mais alta com seis lugares localizada no laboratório onde as aulas de Ciências eram realizadas. Ele se juntou a eles e introduziu o conteúdo sobre o Reino Monera. Explicou oralmente que este reino é formado por três tipos de organismos: as bactérias, as cianobactérias e as arqueobactérias, todos unicelulares e procariontes.

Como não havia um modelo de célula bacteriana disponível no laboratório, o professor utilizou um modelo didático de uma célula animal para demonstrar que a célula procariótica é menos complexa que a célula animal. Ele explicou que nosso organismo tem órgãos com funções específicas e que, da mesma forma, nossas células possuem organelas com funções especializadas. Utilizou o núcleo como exemplo, explicando que ele abriga o DNA e pediu aos

estudantes que repetissem a palavra “ácido desoxirribonucleico”, tornando a aula mais dinâmica.

O professor deu um intervalo de cinco minutos para que os estudantes pudessem assimilar as informações, e, em seguida, disponibilizou um resumo impresso sobre o Reino Monera, que poderia ser colado no caderno e utilizado para realizar as atividades da próxima aula.

#### *2.4.2.8 Oitavo dia de observação (26/06/24 – 2 horas/aula)*

No oitavo dia de observação, estavam presentes nove estudantes. Ao entrar no laboratório de Biologia, eles se sentaram diretamente na “ilha”, como na aula anterior. O professor então disse que, se não houvesse conversas paralelas durante a explicação do conteúdo, poderiam continuar sentados na “ilha”. Em seguida, juntou-se aos estudantes para recapitular o conteúdo sobre o Reino Monera, de modo que aqueles que não estavam presentes na aula anterior pudessem acompanhar, considerando que apenas seis estudantes haviam comparecido anteriormente devido à chuva.

O professor continuou utilizando a folha impressa com o texto sobre bactérias e a distribuiu para os estudantes que não tinham, permitindo que acompanhassem a explicação. Falou sobre as formas das bactérias e comentou que todos temos bactérias na pele, destacando que algumas são resistentes a antibióticos. Explicou também a diferença entre organismos heterotróficos e autotróficos, usando exemplos do dia a dia, como as plantas, que são autotróficas e realizam a fotossíntese liberando oxigênio, e os humanos, que são heterotróficos.

Após a chamada, o professor liberou os estudantes para participarem de uma programação da escola, em parceria com a disciplina de Ciências, que consistia em assistir ao documentário “*Meio Ambiente por inteiro*”, um documentário brasileiro que aborda questões ambientais.

#### *2.4.2.9 Nono dia de observação (03/07/24 – 2 horas/aula)*

No nono dia de observação, estavam presentes oito estudantes. O professor iniciou a aula perguntando se eles gostariam de participar de uma dança de quadrilha junina para uma atividade interdisciplinar, que aconteceria no dia 11 de julho e contaria com a presença das

turmas de 7º ano, uma do 8º ano e uma turma do 9º ano. Os estudantes ficaram empolgados e formaram duplas.

O professor perguntou ao estudante cadeirante se ele gostaria de dançar, e ele respondeu que não. O professor insistiu, perguntando se ele tinha certeza, pois poderia dançar segurando a cadeira. Mesmo assim, o estudante preferiu não participar. Outro estudante, de 14 anos, também optou por não participar.

O professor então ensinou a coreografia por partes, e seis estudantes participaram da dança. Eles repetiram a coreografia até o final do primeiro período. No segundo período, a outra turma do 7º ano foi ao laboratório para ensaiar a coreografia junto com eles, já que, no dia da apresentação, todas as turmas realizariam a dança de forma conjunta na quadra da escola.

#### *2.4.2.10 Décimo dia de observação (10/07/24 – 2 horas/aula)*

No décimo dia de observação, estavam presentes dez estudantes. O professor iniciou a aula dizendo que eles poderiam se sentar em dois grandes grupos nas ilhas e utilizar um resumo impresso (entregue por ele) para responder às perguntas abaixo, que foram passadas no quadro:

- Quem forma o Reino Monera?
- Onde são encontradas as bactérias?
- Qual a importância das bactérias?
- O que são organismos unicelulares?
- Quais são as partes fundamentais que constituem uma célula bacteriana?
- O que significa a sigla DNA?
- Desenhe uma célula bacteriana

Os dois grupos de estudantes estavam focados enquanto respondiam às perguntas, e, à medida que terminavam, o professor conferia os cadernos e atribuía um visto. Ao final da aula, ele informou que as atividades seriam corrigidas verbalmente na próxima aula, oferecendo uma explicação mais detalhada sobre o assunto. Em seguida, fez a chamada e encerrou a aula.

## 2.5 DIÁRIO DE CLASSE DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA

## 2.5.1 Planejamento dos conteúdos a serem ministrados

**Tabela 5** – Planejamento da sequência didática desenvolvida na turma de 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, Alegrete, RS

<b>Instituição:</b> Colégio Estadual Emílio Zuñeda		<b>Supervisor:</b> Osmar Senador Mendonça Júnior	
<b>Ano letivo:</b> 2024	<b>Trimestre:</b> 3º	<b>Série/turma:</b> 7º ano / 72	<b>Horas/aula:</b> 20h/a
<b>Disciplina:</b> Ciências	<b>Tópicos:</b> Reino Protocista e Reino Fungi		<b>Número de aulas estimadas:</b> 20
<b>Objetivo geral dos tópicos:</b> Compreender a diversidade, classificação e características dos reinos Protocistas e Fungi, destacando sua importância no meio ambiente, na saúde pública e na economia, bem como, identificar as principais doenças causadas por protozoários.			

Aula 1 - (11/09/24)			
Título	Itens a serem abordados	Métodos	Avaliação
<b>Biodiversidade</b>	- Biodiversidade; - Classificação dos Seres Vivos.	- Aula expositiva e dialogada com uso de lousa escolar; - Desenvolvimento de atividade sobre classificação dos seres vivos.	A avaliação ocorrerá de forma qualitativa, considerando os aspectos atitudinais de cada estudante. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

Aula 2 - (25/09/24)			
Título	Itens a serem abordados	Métodos	Avaliação
<b>Reino Protocista - Protozoários</b>	- Características gerais dos protozoários; - Diversidade, grupos e estruturas de locomoção dos protozoários.	- Aula expositiva e dialogada com uso de lousa escolar; - Aplicação de atividade sobre o conteúdo da aula.	A avaliação ocorrerá de forma qualitativa, considerando os aspectos atitudinais de cada estudante. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

<b>Aula 3 - (02/10/24)</b>			
<b>Título</b>	<b>Itens a serem abordados</b>	<b>Métodos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Reino Protocista - Protozoários</b>	- Alimentação e reprodução dos protozoários; - Principais doenças causadas por protozoários.	- Aula expositiva e dialogada com uso de lousa escolar; - Desenvolvimento de panfletos sobre doenças causadas por protozoários.	A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa, na qual, os estudantes serão avaliados individualmente pela participação na confecção e na apresentação dos panfletos. A avaliação acrescentará até 0,5 ponto à média final de cada estudante.

<b>Aula 4 - (09/10/24)</b>			
<b>Título</b>	<b>Itens a serem abordados</b>	<b>Métodos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Reino Protocista - Protozoários</b>	- Doenças causadas por protozoários.	- Desenvolvimento de panfletos sobre doenças causadas por protozoários.	A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa, na qual, os estudantes serão avaliados individualmente pela participação na confecção e na apresentação dos panfletos. A avaliação acrescentará até 0,5 ponto à média final de cada estudante.

<b>Aula 5 (16/10/24)</b>			
<b>Título</b>	<b>Itens a serem abordados</b>	<b>Métodos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Reino Protocista - Algas</b>	- Características gerais das algas; - Importância das algas.	- Aula expositiva e dialogada com uso de lousa escolar e <i>slides</i> ; - Aplicação de atividade sobre o Reino Protocista.	A avaliação ocorrerá de forma qualitativa, considerando os aspectos atitudinais de cada estudante. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

<b>Aula 6 - (23/10/24)</b>			
<b>Título</b>	<b>Itens a serem abordados</b>	<b>Métodos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Aula Prática: Reino Protocista</b>	- Diversidade de protozoários e algas.	- Realização de aula prática de observação da diversidade de protozoários e algas	A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa, na qual, os estudantes

		unicelulares com utilização de microscópio e materiais laboratoriais.	serão avaliados pela participação na aula prática. A participação na aula prática e a realização do relatório somará até 0,5 ponto à média final de cada estudante.
--	--	---	---

**Aula 7 - (30/10/24)**

<b>Título</b>	<b>Itens a serem abordados</b>	<b>Métodos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Avaliação Reino Protocista e Reino Fungi</b>	- Avaliação 1- Reino Protocista - Introdução ao Reino Fungi.	- Aplicação de avaliação sobre o Reino Protocista.	A avaliação será quantitativa e consistirá na aplicação de uma prova com 7 questões, cada uma valendo entre 0,1 a 0,2 pontos. O desempenho nessa avaliação poderá acrescentar até 1,0 ponto à média final do aluno, refletindo sua compreensão dos conteúdos abordados.

**Aula 8 - (06/11/24)**

<b>Título</b>	<b>Itens a serem abordados</b>	<b>Métodos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Reino Fungi</b>	- Características gerais e modo de vida dos fungos.	- Aula expositiva e dialogada com uso de lousa escolar; - Aplicação de atividade para fixação do conteúdo da aula.	A avaliação será realizada de forma qualitativa, considerando os aspectos atitudinais de cada estudante. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

**Aula 9 - (13/11/24)**

<b>Título</b>	<b>Itens a serem abordados</b>	<b>Métodos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Reino Fungi</b>	- Classificação do Reino Fungi.	- Aula expositiva e dialogada com uso de lousa escolar; - Demonstração de um experimento através da observação do processo fermentativo realizado por leveduras.	A avaliação será realizada de forma qualitativa, considerando os aspectos atitudinais de cada estudante.

Aula 10 - (04/12/24)			
Título	Itens a serem abordados	Métodos	Avaliação
<b>Reino Fungi</b>	- Revisão - Avaliação 2 - Reino Fungi	- Revisão com a utilização de quizz; - Aplicação de avaliação sobre o Reino Fungi.	A avaliação será realizada de forma qualitativa e quantitativa, considerando a pontualidade dos estudantes, a participação em sala de aula e a aplicação de uma avaliação, que somará até 2,0 pontos à média final do trimestre.

Referências Bibliográficas
<p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. <b>Biologia dos organismos: Ensino Médio</b>. 3ª ed. V 2. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>CARNEVALLE, M. R. <b>Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS</b> 7º ano. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2018.</p> <p>CANTO, E. L.; CANTO, L. C. <b>Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano</b>: 7º ano. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2018.</p> <p>INSTANTE BIOTEC. <b>Os fungos e a descoberta da penicilina</b>. YouTube, 5 conjuntos. 2021. Disponível em: &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=cmJqinVRSb4">https://www.youtube.com/watch?v=cmJqinVRSb4</a>&gt; . Acesso em: 21 nov. 2024.</p> <p>MUÑOZ, S.; FERNANDES, A. P. <b>Principais doenças causadas por protozoários</b>. Licenciatura em Ciências – USP/Univesp. Disponível em: &lt;<a href="https://midia.atp.usp.br/plc/plc0501/impressos/plc0501_06.pdf">https://midia.atp.usp.br/plc/plc0501/impressos/plc0501_06.pdf</a>&gt;. Acesso em: 26 de setembro de 2024.</p> <p>THOMPSON, M.; RIOS, E. P. <b>Observatório de Ciências</b>: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.</p>

Fonte: elaborada pela autora (2024).

## **2.5.2 Perfil da turma durante a regência**

Na transição da observação para a regência, constatou-se que a turma não era mais composta pelos mesmos estudantes do primeiro semestre. Inicialmente, a turma era formada por 13 estudantes e, durante a etapa da regência passou a contar com 14 estudantes, dos quais três eram infrequentes.

No primeiro encontro, foi realizada uma atividade prática introdutória sobre classificação dos organismos, na qual os estudantes participaram ativamente. Durante a etapa de observação, as aulas eram realizadas pelo professor regente no laboratório de Biologia, onde foram ministradas quatro aulas durante a regência. Em um determinado momento, tornou-se necessário o uso de imagens para complementar as aulas. Por essa razão, as aulas passaram a ser realizadas na sala de aula, onde foi possível utilizar uma televisão como recurso para tornar o aprendizado mais dinâmico e lúdico.

A turma mostrou-se receptiva durante as aulas, e os novos recursos didáticos contribuíram para o engajamento, sempre pautado no diálogo e no respeito mútuo entre a professora e os estudantes.

Durante o período de regência, foi introduzido um sistema de avaliação por meio de vistos, que foi somado à nota de participação ao final do trimestre. Os estudantes aprovaram esse novo método de avaliação.

Além de vistos e participação em aula, os estudantes foram avaliados por meio de diferentes atividades: confecção de panfletos sobre doenças causadas por protozoários, uma aula prática de observação microscópica de protozoários e algas, uma avaliação com consulta sobre o Reino Protocista e outra, sem consulta, sobre o Reino Fungi. O desempenho dos estudantes foi positivo nas avaliações realizadas, evidenciando um bom rendimento escolar.

## **2.5.3 Planos de aula e memórias**

### *2.5.3.1 Plano de aula e memória da aula 1*

Estágio Curricular Supervisionado II  
Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental  
Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda  
Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Biodiversidade

### 1 Objetivos

- Compreender o conceito de Biodiversidade;
- Discutir a importância da classificação para o estudo dos seres vivos.

### 2 Conteúdo

- Biodiversidade;
- Classificação dos Seres Vivos.

### 3 Metodologia

A aula iniciará por meio de um diálogo feito com a turma sobre o período de estágio, os conteúdos abordados e as avaliações que serão aplicadas. Também serão discutidos alguns combinados importantes, como a participação nas aulas, a realização das atividades, o uso responsável do celular, o respeito com os colegas e com a professora, a boa convivência e a pontualidade para a entrada no laboratório de Biologia. Após os combinados, será realizada a chamada para registrar a presença dos estudantes.

Em seguida, para introduzir o conteúdo e avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, será feita a pergunta: “O que é biodiversidade?”. Após ouvir as respostas, o conceito de Biodiversidade será anotado na lousa, oferecendo uma definição clara para todos. Logo após, será proposta outra questão: “Qual a importância da classificação dos seres vivos?”. Para promover a interação, a turma será dividida em dois grupos que participarão de uma dinâmica para explorar a resposta dessa pergunta.

Na dinâmica, cada grupo receberá canetas de diferentes cores e tamanhos, e os integrantes deverão criar um método de classificação para esses objetos, anotando nos *post-its* os critérios utilizados. Após a discussão sobre os critérios adotados pelos estudantes, será explicado que, assim como as canetas, os seres vivos podem ser classificados de várias formas, mas que os critérios atuais visam refletir a história evolutiva das espécies. Em seguida, na lousa será apresentada a importância do sistema de classificação, o histórico da classificação dos seres vivos e o sistema de classificação proposto por Lineu.

A aula será finalizada com a resolução de dúvidas que não tenham sido compreendidas ao longo da explicação. Ao final, será disponibilizada uma atividade para fixação do conteúdo

(Apêndice 1), que será discutida em uma aula posterior. Concluídas todas as atividades, os estudantes serão liberados.

#### 4 Recursos didáticos

- Lousa escolar;
- Giz de lousa;
- Canetas coloridas;
- *Post-its*;
- Material impresso.

#### 5 Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa, considerando a pontualidade dos estudantes, a participação em sala de aula e a resolução das questões sobre o conteúdo. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

#### 6 Apêndices

##### 6.1 Apêndice 1: Atividade para fixação do conteúdo da aula

	<b>COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO ZUÑEDA</b> <b>CIÊNCIAS</b>
<b>Nome: _____ Turma: _____ Profº: _____</b>	

##### Atividade – Biodiversidade e Classificação dos seres vivos

1. O que é Biodiversidade?
2. Porque é importante classificar os seres vivos?
3. Conceitue:
  - a) Classificações Artificiais:
  - b) Classificações Naturais:
4. O filósofo grego Aristóteles estudou os animais e os classificou em dois grandes grupos. Cite quais foram esses grupos.
5. Atualmente, quais os principais critérios adotados pelos pesquisadores para estudar as relações entre os seres vivos?

#### 7 Referências

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. **Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano**: 7º ano. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. **Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS**: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Observatório de Ciências**: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

*Primeiro dia de regência (11/09/24 – 2 horas/aula)*

No primeiro dia de regência, fui recepcionada no laboratório de biologia pelo professor supervisor, Osmar. Ele me pediu para usar os primeiros 15 minutos da aula para aplicar uma prova com algumas questões, com o objetivo de encerrar o conteúdo previamente ministrado por ele e fechar as médias do trimestre.

Enquanto os estudantes realizavam a prova, o professor liberou a mesa para que eu organizasse os materiais que seriam utilizados na aula e aproveitou o momento para me orientar sobre o envio das listas de frequências dos estudantes e das habilidades trabalhadas ao final de cada aula, para registro no Diário Escolar. Quando a turma finalizou a prova, o professor se retirou da sala, e eu pude dar início ao conteúdo planejado.

A aula começou com uma breve apresentação pessoal à turma, seguida do registro da presença dos estudantes, que somavam dez presentes. Em seguida, apresentei os conteúdos e avaliações programados para as dez semanas de regência.

No quadro, escrevi a data e a palavra “Biodiversidade”. Perguntei, então, aos estudantes o que entendiam por essa palavra, mas não houve resposta. Decidi questioná-los sobre o significado do prefixo “Bio”. Os estudantes responderam com palavras como “mundo”, “o todo” e “tudo”. Satisfeita com as respostas, expliquei que “bio” significava vida e acrescentei que biodiversidade se referia à variedade de formas de vida que existem no planeta Terra.

Para introduzir o conteúdo, destaquei que a compreensão de biodiversidade exigia a classificação dos seres vivos. Assim, para ajudá-los a entender os métodos de classificação, organizei uma atividade dinâmica. Dividi a turma em dois grupos e disponibilizei diversas canetas coloridas e *post-its* para cada grupo. Os grupos foram orientados a classificar as canetas e descrever nos *post-its* os critérios utilizados para cada classificação. Todos os critérios de classificação escolhidos pelos estudantes foram baseados em cores ou tons. Um estudante, com diferença de idade em relação ao restante da turma, ficou no celular e não participou da dinâmica, mas, no geral, os demais alunos participaram e gostaram da atividade.

Na turma, havia um estudante com deficiência física nos membros inferiores, e o professor supervisor me orientou a levar material impresso para ele, caso eu percebesse que ele

estava com dificuldade de acompanhar a turma. Como a escola permitiu a impressão do material, fiz cópias para todos os estudantes e os orientei a acompanhar a explicação no material entregue.

Durante a aula, notei que um dos estudantes estava sentado de costas para o quadro e pedi que se acomodasse corretamente, o que ele fez prontamente. Em seguida, iniciei a leitura e explicação do tópico “A importância da classificação dos seres vivos”, abordando a enorme quantidade de seres vivos existentes e a pequena fração que já havia sido descrita, estudada e classificada. Também discutimos os principais critérios utilizados pelos pesquisadores para essa classificação.

Em seguida, abordamos o tópico “Histórico da classificação dos seres vivos”, mencionando Aristóteles e sua tentativa de classificação artificial, além das contribuições de Lineu, como as categorias taxonômicas e a nomenclatura binomial. Ao final de cada tópico, verifiquei se a turma estava entendendo o conteúdo e se havia dúvidas, e os estudantes sempre afirmando que estavam compreendendo.

A aula foi finalizada com a entrega de uma atividade impressa para fixação do conteúdo, cuja correção seria realizada em aula posterior. Antes de liberar a turma, a líder perguntou se poderia me adicionar ao grupo de WhatsApp da turma, uma vez que os professores costumam utilizar esse meio para enviar materiais e informações didáticas. Autorizei a inclusão do meu contato. Ao final, duas estudantes me abraçaram e disseram que haviam gostado da minha aula.

#### 2.5.3.2 Plano de aula e memória da aula 2

### Estágio Curricular Supervisionado II

#### Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental

Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda

Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Reino Protocista - Protozoários

### 1 Objetivos

- Compreender as principais características dos protozoários;
- Reconhecer os principais grupos em que os protozoários são classificados, além de identificar as estruturas que lhes conferem locomoção.

## 2 Conteúdo

- Características gerais dos protozoários;
- Diversidade, grupos e estruturas de locomoção dos protozoários.

## 3 Metodologia

A aula iniciará por meio da retomada do assunto da aula anterior, solicitando aos estudantes que apresentem a atividade de ciências que receberam como tarefa de casa, para que seja registrado o visto em seus cadernos. Em seguida, será realizada a correção dessa atividade em sala, incentivando a participação dos estudantes por meio de leitura de suas respostas. As respostas corretas serão descritas na lousa para que todos possam corrigir eventuais erros e revisar o conteúdo sempre que necessário.

Após as correções, será feita a chamada para registrar a presença dos estudantes. O tema da aula, “Reino Protocista”, será então escrito na lousa para introdução do conteúdo, seguida de questionamentos sobre o que sabem a respeito do tema. Será perguntado à turma se eles conhecem os seres vivos que integram este reino. Após ouvir as respostas, será explicado que o reino protocista possui dois principais grupos, mas que, nesta aula será focado apenas nos protozoários, os primeiros representantes abordados em sala.

Na lousa, serão descritas as principais características dos protozoários, juntamente com a explicação de alguns termos importantes (como unicelulares, eucariontes e heterotróficos). Em seguida, os estudantes serão convidados a desenhar como imaginam que seja um protozoário. Essa ilustração servirá posteriormente como base de comparação com desenhos que eles farão em uma aula prática futura sobre o tema.

Na sequência, será abordada a diversidade e a classificação dos protozoários, explicando que a presença e o tipo de estruturas especializadas para a locomoção são critérios usados para classificá-los em grupos. Esses grupos serão listados na lousa, e desenhos ilustrativos serão feitos para representar as estruturas, com uma breve descrição das características e dos representantes de cada grupo.

Por fim, será entregue uma atividade de fixação de conteúdo (Apêndice 1), informando aos estudantes que a discussão sobre a atividade ocorrerá em uma aula futura. Após a conclusão de todas as atividades, os estudantes serão liberados.

## 4 Recursos didáticos

- Lousa escolar;

- Giz de lousa;
- Material impresso.

## 5 Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa, considerando a pontualidade dos estudantes, a participação em sala de aula e a resolução das questões sobre o conteúdo. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

## 6 Apêndices

### 6.1 Apêndice 1: Atividade para fixação do conteúdo da aula

	<b>COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO ZUÑEDA CIÊNCIAS</b>	
Nome: _____ Turma: _____ Prof: _____		

#### Atividade - Reino Protocista

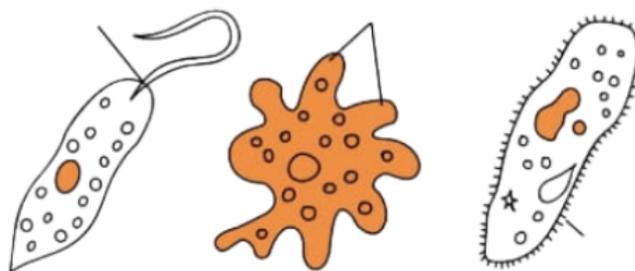
1. Quais são os quatro grupos em que os protozoários são divididos? Cite um exemplo de cada grupo.

---



---

2. Qual a estrutura utilizada na locomoção dos protozoários nas figuras abaixo:




---



---



---

## 7 Referências

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. **Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano**: 7º ano. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. **Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS**: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Observatório de Ciências**: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

*Segundo dia de regência (25/09/24 – 2 horas/aula)*

No segundo dia de regência, cheguei um pouco antes do horário, pois havia combinado com o professor supervisor de conversarmos sobre os tópicos que seriam abordados nas aulas da turma 72, para que todas as turmas de 7º ano estivessem alinhadas. Assim que o sinal indicou o início da aula, o professor liberou o laboratório e foi para a quadra, deixando-me à vontade.

No dia anterior, uma das estudantes havia me enviado uma mensagem perguntando se poderiam trazer lanches para comemorar seu aniversário. Respondi que veríamos o conteúdo programado, e que, ao final, eu poderia liberar um tempo para a confraternização.

Recepcionei os estudantes, que deixaram seus lanches na bancada antes de se sentarem. Iniciei a aula com a chamada, pedindo que cada estudante me mostrasse as atividades da aula anterior quando seu nome fosse chamado, para que eu registrasse o visto. Estavam presentes oito estudantes, e todos realizaram pelo menos parte das atividades. Perguntei quem não tinha a folha de atividades e entreguei uma cópia para uma estudante que havia faltado à última aula. Em seguida, retomei o assunto da aula anterior, lendo cada pergunta e solicitando voluntários para lerem suas respostas. Escrevi as respostas na lousa, permitindo que corrigissem, se necessário, e que tirassem fotos para enviar aos colegas ausentes.

Na sequência, escrevi no quadro: “Reino Protoctista = Reino Protista” e expliquei que ambas as formas estavam corretas, mas que atualmente “Reino Protoctista” era a mais usada. Expliquei que esse reino incluía os protozoários e as algas, mas que, nesta aula, abordaríamos apenas os protozoários. No quadro, registrei os tópicos com as principais características dos protozoários e desenhei uma célula procarionte e uma eucarionte para ilustrar a diferença entre elas. Em seguida, solicitei aos estudantes que desenhassem como imaginavam um protozoário, para compararmos com os desenhos que fariam na aula prática ao final do conteúdo. À medida que concluíam os desenhos, eles me mostravam, e eu registrava o visto. Alguns desenhos lembravam células procariontes com flagelo, outros eram redondos e verdes, e alguns tinham três flagelos. Um dos estudantes, que já havia visto um protozoário no microscópio, desta forma, desenhou um protozoário ciliado.

Em seguida, abordamos a classificação dos protozoários, destacando que a presença e o tipo de estruturas de locomoção são características importantes para classificá-los. Desenhei no quadro um representante de cada grupo, com suas respectivas estruturas de locomoção e

exemplos, mencionando também algumas doenças causadas por protozoários, que seriam abordadas em outra aula. Após a explicação, distribuí a folha de atividades, que seria corrigida em aula posterior, e liberei os estudantes para a confraternização.

### 2.5.3.3 Plano de aula e memória da aula 3

#### Estágio Curricular Supervisionado II

Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental

Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda

Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Reino Protocista - Protozoários

### 1 Objetivos

- Compreender como os protozoários se alimentam e se reproduzem;
- Desenvolver habilidades de síntese do conteúdo sobre doenças causadas por protozoários a partir da confecção e apresentação de panfletos.

### 2 Conteúdo

- Alimentação e reprodução dos protozoários;
- Principais doenças causadas por protozoários.

### 3 Metodologia

A aula iniciará com uma breve retomada do conteúdo da aula anterior, e os estudantes serão orientados a mostrar as atividades de Ciências, feitas como tarefa de casa, para que recebam o visto em seus cadernos. Em seguida, serão realizadas as correções dessas atividades em sala, incentivando a participação dos estudantes por meio da leitura de suas respostas. As respostas corretas serão escritas na lousa, permitindo que cada estudante corrija eventuais erros e revise o conteúdo sempre que necessário. Após as correções, será realizada a chamada.

Para introduzir o conteúdo desta aula, será feita a pergunta “Como os protozoários se alimentam e se reproduzem?”. Após as respostas dos estudantes, serão desenhadas na lousa as etapas do processo de alimentação e reprodução dos protozoários, com uma explicação dos principais aspectos de cada um. Depois de copiarem o conteúdo, os estudantes participarão de uma simulação prática e interativa, em que, usando etiquetas com os nomes das fases dos

processos de alimentação e reprodução, ajudarão a representar essas etapas, proporcionando um ambiente de ensino dinâmico e envolvente.

No segundo momento da aula, após a dinâmica sobre a alimentação e reprodução dos protozoários, serão discutidas as doenças causadas por esses organismos, incluindo doença de Chagas, malária, amebíase, toxoplasmose, leishmaniose e giardíase. Em seguida, os estudantes realizarão um trabalho em sala sobre essas doenças. Divididos em duplas, cada grupo receberá uma doença sorteada e uma folha A4, além de um resumo das principais informações sobre essa doença. As duplas deverão usar esses materiais para criar um panfleto informativo, com detalhes sobre sintomas e tratamentos.

Os estudantes poderão usar os computadores da sala de informática para realizar pesquisas adicionais, se necessário, e utilizar lápis de cor ou canetinhas para deixar o panfleto mais atrativo. Após a elaboração dos panfletos, cada dupla apresentará o seu trabalho à turma, e os panfletos produzidos serão fixados em uma cartolina para exibição no mural do laboratório de Biologia da escola. Ao finalizar todas as atividades, os estudantes serão liberados.

#### **4 Recursos didáticos**

- Lousa escolar;
- Giz de lousa;
- Material impresso;
- Cartolina;
- Folhas A4;
- Lápis de cor e canetinhas;
- Cola branca;
- Computador com acesso à internet.

#### **5 Avaliação**

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa, na qual, os estudantes serão avaliados individualmente pela participação na confecção e na apresentação dos panfletos. A avaliação acrescentará até 0,5 ponto à média final de cada estudante.

#### **7 Referências**

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. **Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano: 7º ano. 6ª ed.** São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. **Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS**: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Observatório de Ciências**: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

MUÑOZ, S; FERNANDES, A. P. **Principais doenças causadas por protozoários**.

Licenciatura em Ciências – USP/Univesp. Disponível em:

<[https://midia.atp.usp.br/plc/plc0501/impresos/plc0501\\_06.pdf](https://midia.atp.usp.br/plc/plc0501/impresos/plc0501_06.pdf)>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

*Terceiro dia de regência (02/10/24 – 2 horas/aula)*

No terceiro dia de regência, a aula iniciou com a chamada, e 11 estudantes estavam presentes. Comecei retomando as atividades da aula anterior sobre os grupos de protozoários e suas estruturas de locomoção. Os alunos que haviam feito as atividades trouxeram-nas para que eu registrasse o visto, enquanto entreguei o material aos que faltaram na aula anterior, para que pudessem acompanhar a correção.

Iniciei a correção pedindo aos estudantes que lessem as questões em voz alta para discutíssemos juntos. Embora a maioria tenha respondido corretamente sobre os quatro grupos de protozoários, alguns tiveram dificuldades para citar exemplos de cada grupo. Corrigi essas questões no quadro, e fiz desenhos dos protozoários mencionados na questão 2 para facilitar a compreensão. Dois estudantes precisaram de um pouco mais de atenção, então ofereci um auxílio individualmente e esperei que todos finalizassem a correção antes de iniciar o conteúdo novo.

Em seguida, escrevi na lousa a pergunta “Como os protozoários se alimentam?”, e retomei a informação dada anteriormente de que eles são heterotróficos, com dois tipos de alimentação: por fagocitose e por pinocitose. Listei os tópicos diferenciando cada processo e desenhei ambos na lousa. Após os estudantes copiarem, expliquei o processo e onde ocorre a fusão do lisossomo ao vacúolo digestivo, usando um modelo didático de célula eucariótica disponível na sala para ilustrar a organela lisossomo.

Para abordar a reprodução, escrevi na lousa “Como os protozoários se reproduzem?”, e expliquei que a reprodução pode ser assexuada ou sexuada. Listei em tópicos as diferenças entre elas e desenhei o processo de reprodução assexuada, aguardando que os estudantes copiassem antes de iniciar a explicação. Para ilustrar, utilizei 3 marca-textos lilás e 3 amarelos, trocando as tampas de dois deles para mostrar a variabilidade genética da reprodução sexuada, que não ocorre na assexuada, pois gera clones.

Embora o plano incluísse discutir doenças causadas por protozoários e produzir panfletos, não foi possível seguir todo o planejamento devido ao tempo. Para preparar a próxima aula, solicitei aos estudantes que formassem duplas e sorteie uma doença para cada dupla, com o trabalho a ser iniciado na aula seguinte. Finalizada a aula, liberei os alunos.

#### *2.5.3.4 Plano de aula e memória da aula 4*

Estágio Curricular Supervisionado II

Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental

Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda

Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Reino Protocista - Protozoários

### **1 Objetivos**

- Desenvolver habilidades de síntese do conteúdo sobre doenças causadas por protozoários a partir da confecção e apresentação de panfletos.

### **2 Conteúdo**

- Doenças causadas por protozoários.

### **3 Metodologia**

A aula iniciará com a realização da chamada dos estudantes, seguida de uma breve introdução sobre as doenças causadas por protozoários, que será escrita na lousa. Os alunos serão incentivados a registrar essas informações em seus cadernos, facilitando a compreensão e o estudo do tema. Além disso, será lembrado aos estudantes, que na aula anterior, cada dupla recebeu uma folha A4 e um resumo com as principais informações sobre a doença sorteada, e que esses materiais deverão ser utilizados para criar um panfleto. O panfleto poderá conter dados como o agente etiológico da doença, meios de transmissão, sintomas, métodos de prevenção e tratamentos.

Para incentivar a criação dos panfletos, será levado para os estudantes pequenos desenhos impressos que poderão ser usados para ilustrar as informações. Além disso, serão disponibilizados lápis de cor e canetinhas para que os panfletos fiquem ainda mais criativos e personalizados, estimulando a imaginação e o envolvimento dos alunos.

Após a confecção dos panfletos, a turma será organizada em círculo, e cada dupla apresentará seu panfleto aos colegas, enquanto será realizada a avaliação da criação e apresentação. Os panfletos serão, então, fixados em uma cartolina para exibição no mural do laboratório de Biologia da escola. Essa atividade permitirá que todos compartilhem suas ideias e contribuições, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado. Ao finalizar todas as atividades, os estudantes serão liberados.

#### 4 Recursos didáticos

- Lousa escolar;
- Giz de lousa;
- Material impresso;
- Cartolina;
- Folhas A4;
- Lápis de cor e canetinhas;
- Cola branca.

#### 5 Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa, na qual, os estudantes serão avaliados individualmente pela participação na confecção e na apresentação dos panfletos. A avaliação acrescentará até 0,5 ponto à média final de cada estudante.

#### 7 Referências

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. **Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano**: 7º ano. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. **Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS**: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Observatório de Ciências**: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

MUÑOZ, S; FERNANDES, A. P. **Principais doenças causadas por protozoários**.

Licenciatura em Ciências – USP/Univesp. Disponível em:

<[https://midia.atp.usp.br/plc/plc0501/impressos/plc0501\\_06.pdf](https://midia.atp.usp.br/plc/plc0501/impressos/plc0501_06.pdf)>. Acesso em: 26 de setembro de 2024.

*Quarto dia de regência (09/10/24 – 2 horas/aula)*

No quarto dia de regência, iniciei a aula com a chamada e estavam presentes 9 estudantes. Após a chamada, orientei os alunos a se reunirem com suas duplas de trabalho nas bancadas para que tivessem mais espaço disponível. Uma das duplas chegou discutindo, pois, um dos integrantes havia esquecido o material no auditório. Auxiliei-os a buscar o material e expliquei que não era necessário discutir. Outra dupla realizou o trabalho em casa, pois não havia compreendido que a atividade deveria ser realizada em aula. Como uma das integrantes dessa dupla faltou, a estudante presente perguntou se poderia auxiliar suas colegas, e eu assenti.

Havia também uma dupla composta por dois estudantes PcD (Pessoa com Deficiência). Um deles faltou devido a uma consulta médica; como ele havia ficado com o material, entreguei um exemplar extra ao outro estudante e o auxiliiei.

Para iniciar a atividade, fiz uma breve introdução sobre as doenças causadas pelos protozoários e expliquei como o trabalho deveria ser realizado. Escrevi na lousa as informações que deveriam constar nos panfletos, como: protozoário causador, agente transmissor, sintomas, tratamento e prevenção. Na sequência, distribuí sobre a mesa pequenos desenhos que poderiam ser usados para ilustrar as informações no panfleto. Havia desenhos que representavam febre, enjojo, vacina, protozoários, insetos, dor, frutas, mãos sendo lavadas, entre outros. Os estudantes pegaram os desenhos que consideraram úteis e retornaram aos seus lugares para iniciar o trabalho.

Sentei-me junto ao estudante com deficiência física e o perguntei como ele gostaria de confeccionar seu panfleto. Cortamos a folha A4 ao meio, e fui escrevendo as informações importantes em outra folha para que ele pudesse copiá-las em seu panfleto. Disponibilizei minhas canetas para que ele pudesse colorir e, enquanto ele fazia cada parte, passei por cada dupla para acompanhar o andamento do trabalho.

Precisei chamar atenção de um estudante algumas vezes, pois ele saía de seu lugar para conversar com colegas. Também precisei apressá-los em alguns momentos para garantir que todos tivessem tempo de apresentar. Quando todos terminaram, solicitei que se organizassem em círculo para que cada dupla apresentasse seu trabalho sobre a doença estudada. Todos apresentaram e pareceram ter compreendido o tema.

No geral, os estudantes atenderam às minhas expectativas e demonstraram entusiasmo com a atividade proposta.

#### *2.5.3.5 Plano de aula e memória da aula 5*

Estágio Curricular Supervisionado II  
Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental

Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda

Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Reino Protocista - Algas

### 1 Objetivos

- Compreender as principais características das algas;
- Reconhecer a importância das algas no nosso dia a dia.

### 2 Conteúdo

- Características gerais das algas;
- Importância das algas.

### 3 Metodologia

A aula será iniciada com a chamada. Em seguida, será contextualizado de maneira expositiva e dialogada, por meio de uma apresentação de *slides* (Apêndice 1), uma breve introdução sobre o Reino Protocista, lembrando aos alunos que, nas aulas anteriores, foi estudado um dos representantes desse reino, os protozoários. Após a contextualização, os estudantes serão estimulados a responder à seguinte pergunta: “Qual é o outro grupo de organismos que representa o reino protocista?”. Depois de ouvir as respostas, será distribuído um material impresso que conterá as principais características das algas e sua importância no dia a dia, enriquecendo a compreensão dos estudantes sobre o assunto.

Para abordar as principais características das algas, a aula continuará com a sequência de *slides* (Apêndice 1). Os estudantes serão orientados a acompanhar o material impresso e destacar nele os pontos mais importantes da aula.

No decorrer da aula, será iniciada uma discussão interativa, perguntando à turma se eles acreditam que as algas são unicelulares ou multicelulares e se é possível vê-las a olho nu, sem o auxílio de um microscópio. Após ouvir as opiniões e respostas dos estudantes, será explicado que, assim como os protozoários, existem microalgas que não conseguimos enxergar a olho nu e que requerem o uso de microscópios para serem observadas. Além disso, será explicado que, por outro lado, macroalgas multicelulares podem ser vistas a olho nu em diversos ambientes e até mesmo serem utilizadas na nossa alimentação.

Para abordar a importância das algas no cotidiano, será feito o seguinte questionamento à turma: “Quais os seres vivos que são os maiores produtores de oxigênio?”. Espera-se que com base nos conhecimentos prévios, a maioria dos estudantes responda “as árvores” ou “as plantas”. Então será revelado que, na verdade, os maiores produtores de oxigênio no planeta são as algas. Esse momento servirá como ponto de partida para apresentar as diversas funções das algas, abrangendo seus usos alimentícios, na indústria de cosméticos, na agricultura e seu impacto econômico. Para tornar a aprendizagem mais envolvente e clara, serão utilizadas imagens ilustrativas que ajudarão a visualizar e entender melhor cada uma dessas aplicações.

Ao final do conteúdo será entregue uma atividade de fixação de conteúdo sobre o Reino Protocista (Apêndice 2), e finalizadas as atividades, os estudantes serão liberados.

#### **4 Recursos didáticos**

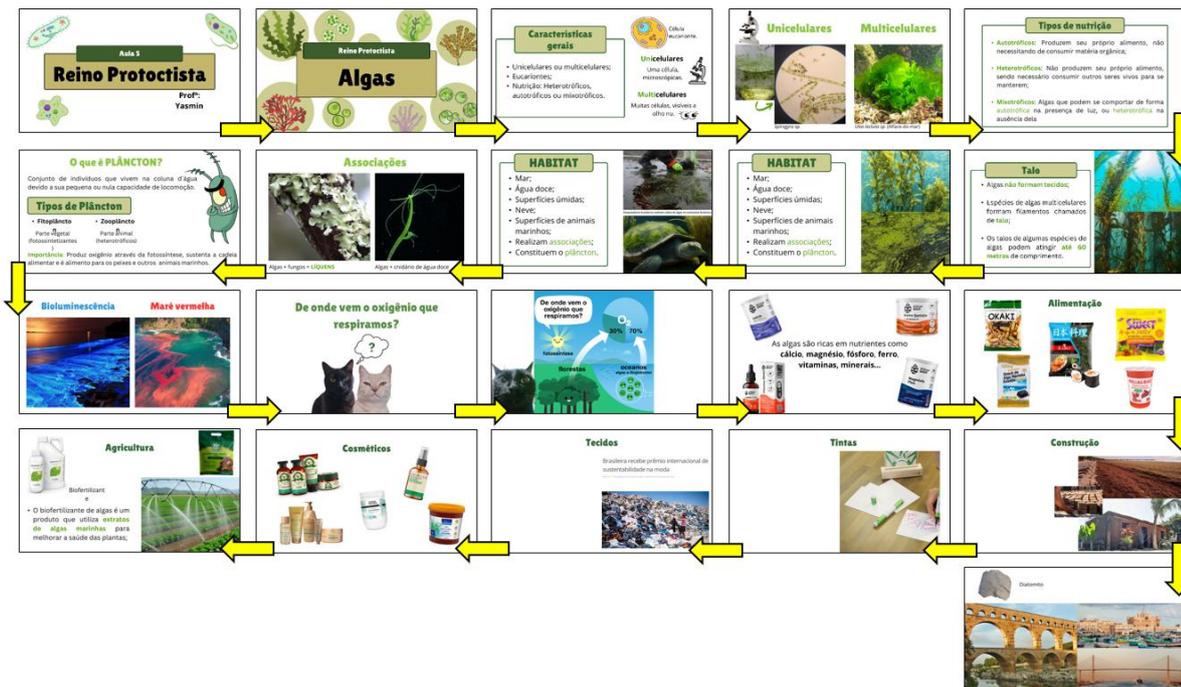
- Lousa escolar;
- Pincel atômico;
- Material impresso;
- *Slides*;
- Televisão;
- *Notebook*.

#### **5 Avaliação**

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa, na qual, os estudantes serão avaliados pela assiduidade com o horário de entrada, participação em sala de aula e a resolução de questões sobre o conteúdo. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

#### **6 Apêndices**

##### **6.1 Apêndice 1: Sequência de *slides* da Aula 5 - Reino Protocista - Algas**



**6.2 Apêndice 2: Atividade para fixação do conteúdo da aula**

 <b>COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO ZUÑEDA</b> <b>CIÊNCIAS</b>		
Nome: _____	Turma: _____	Profº: _____

1. Escreva com suas palavras, qual a importância de classificar os seres vivos:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. O reino Protista é constituído por organismos:

- a) autotróficos e unicelulares
- b) autotróficos e heterotróficos, unicelulares e multicelulares
- c) heterotróficos, unicelulares
- d) heterotróficos, unicelulares e multicelulares

3. Coloque V para verdadeiro e F para falso, corrigindo as falsas.

- ( ) Os protozoários são organismos multicelulares
- ( ) Os protozoários são considerados microorganismos
- ( ) Protozoários e algas possuem células eucariontes
- ( ) As algas são exclusivamente unicelulares
- ( ) As algas possuem tecidos
- ( ) As algas podem viver na neve
- ( ) Os protozoários realizam associações com os fungos, formando líquens
- ( ) Os protozoários podem causar doenças
- ( ) Zooplâncton se refere a parte vegetal do plâncton
- ( ) Os protozoários são seres fotossintetizantes que se alimentam por fagocitose ou pinocitose
- ( ) As algas podem ser mixotróficas, ou seja podem se comportar de forma autotrófica na presença de luz, ou heterotrófica na ausência dela
- ( ) Protozoários podem causar fenômenos como bioluminescência ou maré vermelha
- ( ) A maior parte do oxigênio atmosférico é produzido pelas árvores
- ( ) Os talos das algas são pequenos

4. Sobre os protozoários, cite o nome da estrutura de locomoção presente em cada grupo. Faça um desenho representando cada protozoário e utilize uma seta para identificar a estrutura:

a) Amebas:

b) Ciliados:

c) Flagelados:

5. A reprodução assexuada ocorre sem a troca de material genético, a célula cresce e se divide em duas com as mesmas características da original, chamadas de clone. A reprodução sexuada ocorre com a troca de material genético, os dois indivíduos se aproximam de forma que ocorra transferência de material genético entre eles, gerando quatro células não idênticas. Diante disso, responda: Qual a reprodução que apresenta maior variabilidade genética? \_\_\_\_\_

6. Sobre a nutrição, relacione os números com a resposta correspondente:

- ( 1 ) Heterotróficos
- ( 2 ) Autotróficos
- ( 3 ) Mixotróficos
- ( ) Produzem seu próprio alimento, não necessitando de consumir matéria orgânica;
- ( ) Algas que podem se comportar de forma autotrófica na presença de luz, ou heterotrófica na ausência dela
- ( ) Não produzem seu próprio alimento, sendo necessário consumir outros seres vivos para se manterem;

**7 Referências**

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos: Ensino Médio.** 3ª ed. V.2. São Paulo: Moderna, 2010.

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. **Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano: 7º ano.** 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. **Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS**: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Observatório de Ciências**: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

*Quinto dia de regência (16/10/24 – 2 horas/aula)*

No quinto dia de regência, pedi à turma que aguardassem em sala de aula, sem se deslocar ao laboratório de Biologia como de costume. Iniciei a aula com a chamada, contando com 11 estudantes presentes. Em seguida, expliquei que a aula seria ministrada por meio de *slides*, experimentando uma nova metodologia. Para facilitar o acompanhamento, entreguei um material impresso com as informações dos *slides*, permitindo que os estudantes focassem na explicação e destacassem os pontos mais importantes diretamente no material.

O primeiro *slide*, intitulado “Reino Protocista”, trazia ilustrações de três protozoários estudados nas aulas anteriores. Perguntei à turma sobre os nomes desses organismos e suas estruturas de locomoção. Alguns identificaram corretamente “ciliados e flagelados”, mas houve dificuldade em lembrar da ameba; uma estudante consultou seu caderno e respondeu. Na sequência, perguntei qual outro grupo integrava o Reino Protocista. Após alguns momentos de reflexão, uma estudante mencionou as algas, o que confirmei. A resposta gerou um diálogo sobre experiências pessoais, incluindo o consumo de sushi.

Em seguida, levantei a questão sobre o número de células das algas, perguntando se acreditavam que as algas eram unicelulares, como os protozoários, ou multicelulares e visíveis a olho nu. Alguns estudantes responderam que eram unicelulares, enquanto outros acreditavam que poderiam ser vistas. A partir disso, apresentei exemplos de algas unicelulares, como *Spirogyra* sp., e multicelulares, como *Ulva lactuca* sp., conhecida como alface-do-mar.

Aprofundando o tema, expliquei as formas de nutrição das algas – autotróficas, heterotróficas e mixotróficas – e utilizei a lousa para diferenciar os termos. Perguntei aos estudantes sobre o significado do prefixo “mix”, e, após algumas tentativas, concluíram que significava “misturado”. Um dos estudantes questionou se isso significava que as algas poderiam realizar as duas formas de nutrição, o que confirmei, explicando que as algas mixotróficas são autotróficas na presença de luz e heterotróficas na ausência dela.

Perguntei à turma se consideravam as algas pertencentes ao Reino Plantae, e os estudantes responderam afirmativamente. Expliquei que, apesar das semelhanças com as

plantas, as algas não formam tecidos, uma diferença importante. Aproveitei para introduzir o conceito de talo nas algas, uma estrutura formada pelos filamentos das células multicelulares.

Para abordar os habitats das algas, utilizei imagens, mencionando ambientes como mares, água doce, superfícies úmidas, neve e até superfícies de animais marinhos, onde realizam associações e constituem o plâncton. Incluí uma reportagem sobre a coleta de algas por pesquisadores brasileiros na Antártida e uma imagem de uma tartaruga com algas na carapaça. Mencionei também os líquens como exemplos de associações, familiar aos estudantes. Ao questionar sobre o significado de plâncton, um estudante mencionou o personagem do desenho *Bob Esponja*, o que gerou palmas para ele, pois havia feito uma boa colocação. No *slide* seguinte, expliquei o conceito de plâncton, sua importância e a diferença entre fitoplâncton e zooplâncton, abordando também os fenômenos causados por algas dinoflageladas, como a bioluminescência e a maré vermelha, o que gerou interesse entre os estudantes, pois alguns já haviam visto esses fenômenos.

Para destacar a importância das algas, perguntei qual organismo eles consideravam ser o maior produtor de oxigênio do planeta. Como esperado, responderam que eram as árvores. Expliquei que as florestas produzem apenas 30% do oxigênio, enquanto a maior parte é gerada pelas algas. Para ilustrar a relevância das algas, levei alguns materiais, incluindo algas comestíveis, suplementos alimentares à base de algas, areia de gato com algas em sua composição e um livro sobre diatomáceas unicelulares.

Ao concluir o conteúdo, distribuí uma atividade de fixação sobre o Reino Protocista, que serviria também como revisão para a primeira avaliação. Um grupo de sete meninas trabalhou focado na atividade, enquanto uma dupla de meninos teve mais dificuldade em se concentrar, mas conseguiu finalizar a tempo. Dois estudantes, que estavam sentados sozinhos, não concluíram as atividades e foram autorizados a levar o material para casa, para completá-lo com ajuda dos pais e entregá-lo na próxima aula. Finalizei a aula informando que as atividades seriam corrigidas posteriormente e discutidas em conjunto com toda a turma.

#### 2.5.3.6 Plano de aula e memória da aula 6

Estágio Curricular Supervisionado II  
Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental  
Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda  
Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Aula prática: Reino Protoctista

### **1 Objetivos**

- Observar a diversidade de protozoários e algas unicelulares utilizando um microscópio.

### **2 Conteúdo**

- Diversidade de protozoários e algas.

### **3 Metodologia**

A aula será iniciada com a chamada e o registro da presença dos estudantes. Em seguida, serão entregues as atividades da aula anterior sobre o Reino Protoctista, corrigindo-as verbalmente e utilizando a lousa para explicar as questões mais desafiadoras.

A turma será informada sobre a avaliação da próxima aula, na qual será permitido o uso de material de consulta, e serão lembrados de que aqueles que faltarem deverão apresentar atestado médico para realizar a prova em outra data.

Após as correções e a resolução de dúvidas, será iniciada uma aula prática onde os alunos terão a oportunidade de explorar a diversidade de protozoários e algas unicelulares por meio da observação microscópica. Serão ressaltados os cuidados necessários com os materiais que serão utilizados durante a atividade. Em seguida, os estudantes serão divididos em grupos e entregue os roteiros da aula prática (Apêndice 1), bem como o material de identificação de protozoários e algas (Apêndice 2).

Com as amostras em mãos, será explicado aos estudantes o preparo de lâminas para observação. Utilizando microscópios, eles serão orientados a observar e registrar as características dos organismos encontrados. Esta atividade visa não apenas desenvolver habilidades práticas, mas também promover a colaboração e a troca de conhecimentos entre os todos.

Ao final da aula, a turma se reunirá para discutir as descobertas e refletir sobre a importância desses organismos nos ecossistemas aquáticos. Finalizadas as atividades os estudantes serão liberados.

### **4 Recursos didáticos**

- Lousa escolar;
- Giz de lousa;
- Material impresso;

- Microscópio;
- Materiais laboratoriais;
- Amostras de água.

## 5 Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma qualitativa e quantitativa, na qual, os estudantes serão avaliados individualmente pela participação e realização do relatório da aula prática. A participação na aula prática e a realização do relatório somará até 0,5 ponto à média final de cada estudante.

## 6 Apêndices

### 6.1 Apêndice 1: Roteiro de Aula Prática

	COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO ZUÑEDA CIÊNCIAS	
Nome: _____	Turma: _____	Prof: _____

#### Relatório de Aula Prática

#### Reino prototista: visualização microscópica de protozoários e algas unicelulares

##### Objetivo

- Observar a diversidade de protozoários e algas unicelulares com a utilização do microscópio.

##### Materiais

- Microscópio;
- Amostras de água;
- Pipeta e pinça;
- Lâminas e lamínulas.



**Passo 1:** Utilize a pipeta para retirar uma gota de água do vidro;



**Passo 2:** Coloque a gota sobre a lâmina;



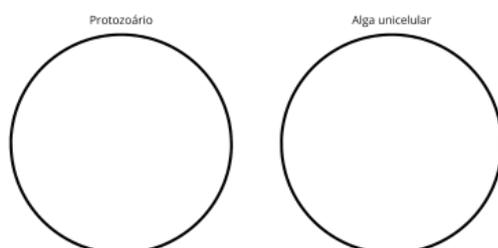
**Passo 3:** Cubra com a lamínula;



**Passo 4:** Utilize o microscópio para visualizar as amostras.

##### Atividade

1. Desenhe o que foi observado no microscópio:



2. Identifique os seres observados.
3. Observe as estruturas das algas. Quantas formas diferentes você conseguiu encontrar?
4. Como foi o comportamento dos protozoários observados?
5. Reflita sobre a qualidade da água e as doenças causadas por protozoários.

## 6.1 Apêndice 2: Material de identificação de protozoários e algas unicelulares

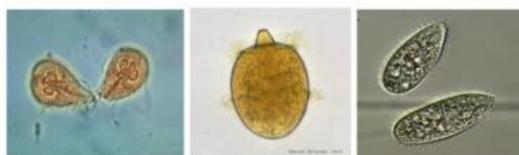
### IDENTIFICAÇÃO - PROTOZOÁRIOS



*Paramecium sp.*

*Ameba sp.*

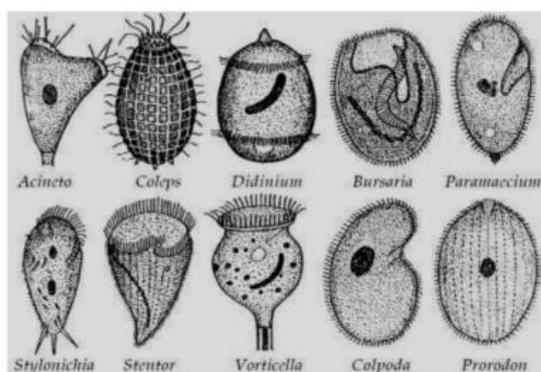
*Balantidium sp.*



*Giardia Lambli*

*Didinium sp.*

*Tetrahymena pyriformis*



*Acineto*

*Coleps*

*Didinium*

*Bursaria*

*Paramacium*

*Stylonichia*

*Stentor*

*Vorticella*

*Colpoda*

*Prorodon*

### IDENTIFICAÇÃO - ALGAS



*Spyroglia sp.*

*Asterionella sp.*

*Trachelomas sp.*



*Microtertia sp.*

*Euglena sp.*

*Ceratium sp.*

## 7 Referências

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos**: Ensino Médio. 3ª ed. V.2. São Paulo: Moderna, 2010.

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. **Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano**: 7º ano. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. **Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS**: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. **Observatório de Ciências**: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

*Sexto dia de regência (23/10/24 – 2 horas/aula)*

No sexto dia de regência, cheguei um pouco mais cedo para organizar os materiais que seriam utilizados na aula prática. A aula foi iniciada com a chamada e o registro da presença, com 9 estudantes presentes. As atividades de revisão do Reino Protocista, realizadas na aula anterior, foram entregues; a turma acertou a maioria das questões, e as respostas incorretas foram corrigidas de forma interativa na lousa, estimulando os estudantes a pensar e responder às perguntas.

Em seguida, informei à turma sobre a avaliação que ocorreria na aula seguinte, na qual seria permitida a consulta ao material. Também lembrei que aqueles que faltassem deveriam apresentar atestado médico para refazer a prova. Para que os estudantes estivessem cientes do valor de cada avaliação realizada no período de minha regência, anotei na lousa a distribuição dos pontos.

Após as correções e a resolução de dúvidas, solicitei aos estudantes que se dividissem em três grupos. Como a turma demorou para apresentar a formação dos grupos, perguntei se preferiam que eu realizasse a divisão, e eles aceitaram. Assim, foram formados três grupos: um composto por três meninos e dois grupos compostos por três meninas cada.

Na sequência, cada estudante recebeu um roteiro da aula prática, e cada grupo recebeu um material de identificação de protozoários e algas. Destaquei à turma a importância de cuidar dos materiais que seriam manuseados durante a atividade. Com as amostras em mãos, expliquei o passo a passo para o preparo das lâminas de observação, desde a coleta até a visualização.

Para manter a organização, sorteei a ordem em que cada grupo poderia preparar sua lâmina, com o auxílio e orientação. Assim, um grupo por vez teve a oportunidade de preparar e visualizar suas lâminas utilizando o microscópio. Os estudantes foram orientados a observar e registrar as características dos organismos encontrados no relatório, assim como responder as questões propostas.

Após a conclusão da atividade, os materiais foram organizados e guardados, e os estudantes foram liberados.

*2.5.3.7 Plano de aula e memória da aula 7*

Estágio Curricular Supervisionado II  
Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental

Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda

Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Aula prática: Reino Protocista e Reino Fungi

### 1 Objetivos

- Avaliar o entendimento e o aprendizado do conteúdo sobre Reino Protocista;
- Compreender as principais características do Reino Fungi.

### 2 Conteúdo

- Avaliação 1- Reino Protocista;
- Introdução ao Reino Fungi.

### 3 Metodologia

A aula será iniciada com a chamada e o registro da presença dos estudantes. Em seguida, serão orientados a se organizarem em fila e a colocarem seus celulares desligados em suas mochilas.

A avaliação será entregue individualmente aos estudantes, com um tempo limite de 1 hora para a realização. Eles serão instruídos a usar apenas seu próprio material como consulta, e será enfatizado que qualquer troca de informação com colegas ou o uso de celulares resultará na anulação da avaliação.

A avaliação (Apêndice 1) conterá questões variadas que, após as orientações iniciais, serão entregues e lidas para toda a turma, garantindo que não haja dúvidas. Será reforçado que os estudantes com dúvidas durante a avaliação poderão levantar a mão e aguardar a professora em sua carteira.

Os estudantes que terminarem a avaliação antes do tempo limite serão orientados a aguardar os colegas em silêncio. Após o término da avaliação, será feita uma introdução do próximo conteúdo: Reino Fungi, destacando suas principais características e representantes. Os tópicos principais serão registrados na lousa para que a turma acompanhe e copie em seus cadernos. Finalizadas as atividades os estudantes serão liberados.

### 4 Recursos didáticos

- Lousa escolar;

- Pincel atômico;
- Material impresso.

## 5 Avaliação

A avaliação será quantitativa e consistirá na aplicação de uma prova com 7 questões, cada uma valendo entre 0,1 a 0,2 pontos. O desempenho nessa avaliação poderá acrescentar até 1,0 ponto à média final do aluno, refletindo sua compreensão dos conteúdos abordados.

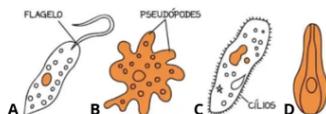
## 6 Apêndices

### 6.1 Apêndice 1: Atividade para fixação do conteúdo da aula

COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO ZUËRDA CIÊNCIAS			
Nome: _____	Prof: _____	1,0	
Turma: _____	Data: ____/____/____	Valor	Nota
<b>Instruções</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta avaliação deverá ser feita individual e com consulta;</li> <li>• Todas as respostas deverão ser inseridas à caneta;</li> <li>• Proibido o uso de equipamentos eletrônicos (celulares, relógios, fones, etc);</li> <li>• O descumprimento de qualquer regra resultará na anulação da avaliação.</li> </ul>			 <b>Boa avaliação!</b>
<b>Avaliação 1 - Reino Protocista</b>			

1. **Marque** a alternativa correta: (0,1)  
O Reino Protocista é constituído por organismos:
  - a) Autotróficos e unicelulares
  - b) Heterotróficos e unicelulares
  - c) Autotróficos e heterotróficos, unicelulares e multicelulares
  - d) Heterotróficos, unicelulares e multicelulares
  - e) Autotróficos, heterotróficos e eucariontes

2. **Observe** as estruturas de locomoção presentes nos protozoários abaixo:



- a) De acordo com as estruturas de locomoção, **cite o nome dos grupos** de protozoários representados acima: (0,1)

A: \_\_\_\_\_ B: \_\_\_\_\_ C: \_\_\_\_\_ D: \_\_\_\_\_

- b) **Circule** o protozoário que **NÃO** apresenta estrutura de locomoção. (0,1)

3. Coloque V para Verdadeiro e F para Falso, **corrigindo as falsas**. (0,2)
  - ( ) Os protozoários são organismos unicelulares e autotróficos.
  - ( ) As algas são exclusivamente unicelulares.
  - ( ) Protozoários e algas possuem células procariontes.
  - ( ) As algas possuem tecidos.
  - ( ) Os protozoários possuem estruturas locomotoras.
  - ( ) As algas podem causar doenças.
  - ( ) A maior parte do oxigênio atmosférico é produzido pelas florestas.
  - ( ) Os protozoários realizam associações com os fungos, formando líquens.
  - ( ) As algas podem causar fenômenos como bioluminescência ou maré vermelha.

4. Os protozoários são seres de vida livre, mas alguns podem ser parasitas e transmissores de doenças. Cite uma doença causada por protozoário e suas formas de prevenção. (0,2)
- 

5. **Marque** a alternativa correta: (0,1)  
A grande importância das algas planctônicas é devido ao fato delas proporcionarem:
  - a) O equilíbrio da temperatura dos oceanos
  - b) A ciclagem do nitrogênio nos oceanos
  - c) A produção de oxigênio na Terra
  - d) O equilíbrio da temperatura na Terra
  - e) O equilíbrio da salinidade dos oceanos

6. Sobre a nutrição **complete as lacunas** com as palavras abaixo: (0,1)

HETEROTRÓFICAS - AUTOTRÓFICAS - MIXOTRÓFICAS

Os seres que produzem seu próprio alimento através da fotossíntese são denominados \_\_\_\_\_, os seres que não produzem seu próprio alimento e necessitam consumir outros seres vivos para sobreviver são denominados \_\_\_\_\_ e os seres que podem se comportar de forma autotrófica na presença de luz e heterotrófica na ausência dela são denominados \_\_\_\_\_.

7. Sobre a reprodução **relacione** os números com as resposta correspondente: (0,1)  
( 1 ) Reprodução assexuada ou ( 2 ) Reprodução sexuada

- ( ) A célula cresce e se divide em duas com as mesmas características da original.
- ( ) Ocorre com troca de material genético.
- ( ) Ocorre sem troca de material genético.
- ( ) Os dois indivíduos se aproximam de forma que ocorra transferência de material genético entre eles.
- ( ) Formação de "clones".
- ( ) Possui variabilidade genética.

## 7 Referências

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos: Ensino Médio. 3ª ed. V.2. São Paulo: Moderna, 2010.

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano: 7º ano. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. Observatório de Ciências: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

*Sétimo dia de regência (30/10/24 – 2 horas/aula)*

No sétimo dia de regência, a aula foi iniciada com a chamada, contando com 11 estudantes presentes. A turma foi orientada a se organizar em fileiras e a deixar seus celulares sobre a minha mesa. Em seguida, as avaliações foram entregues individualmente e, antes de iniciar, realizei a leitura das instruções, ressaltando que a prova poderia ser anulada caso as regras não fossem cumpridas.

Realizei a leitura de cada questão em voz alta, explicando como deveriam ser respondidas, e orientei os estudantes a levantarem a mão e a aguardarem em suas carteiras caso tivessem dúvidas. A turma realizou a avaliação em silêncio e seguiu todas as orientações. Durante a prova, algumas dúvidas pontuais sobre as questões foram explicadas.

À medida que os estudantes terminavam, entregavam suas avaliações, pegavam seus celulares e eram orientados a esperar em silêncio até que todos finalizassem. Após o término da avaliação por toda a turma, iniciei uma breve introdução sobre o Reino Fungi. Alguns estudantes mencionaram ter algumas anotações relacionadas ao tema no caderno, o que motivou uma conversa inicial sobre as principais características. Anotamos tópicos no quadro que foram copiados por todos e devidamente registrados com o visto.

Informei que a avaliação seria corrigida e devolvida na próxima aula e que o estudo sobre o Reino Fungi seria aprofundado. Com isso, finalizei a aula e liberei a turma.

#### *2.5.3.8 Plano de aula e memória da aula 8*

Estágio Curricular Supervisionado II

Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental

Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda

Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Reino Fungi

### **1 Objetivos**

- Compreender as principais características do Reino Fungi;
- Conhecer os principais modos de vida dos fungos.

## 2 Conteúdo

- Reino Fungi: características gerais e modo de vida.

## 3 Metodologia

A aula será iniciada com a chamada e o registro da presença dos estudantes. Em seguida, as avaliações realizadas na aula anterior serão devolvidas e corrigidas de forma interativa, utilizando a lousa quando necessário. Após a correção, será feita uma breve introdução ao Reino Fungi, lembrando aos estudantes que, na aula anterior, discutimos as principais características desse reino, anotando tópicos relevantes.

O conteúdo será introduzido de maneira expositiva e dialogada, por meio de uma apresentação de *slides* (Apêndice 1). Os estudantes serão incentivados a responder à seguinte pergunta: “Qual é o maior ser vivo do mundo?”. Após ouvir as respostas, será apresentada a curiosidade de que o maior ser vivo do mundo é um fungo da espécie *Armillaria ostoyae*, popularmente conhecido como cogumelo do mel, que ocupa uma área de 965 hectares, equivalente a 1.665 campos de futebol.

Na sequência, para abordar as principais características dos fungos, a apresentação com os *slides* continuará, com os tópicos mais importantes sendo anotados na lousa. Os estudantes serão orientados a registrá-los em seus cadernos para receberem o visto ao final da aula. Posteriormente, serão explorados os diferentes modos de vida dos fungos: predadores, parasitas, mutualísticos e saprófagos. Imagens serão utilizadas para facilitar a compreensão do conteúdo.

Para finalizar a aula, uma atividade de fixação do conteúdo (Apêndice 2) será entregue, que será revisada e corrigida em aula posterior.

## 4 Recursos didáticos

- Lousa escolar;
- Pincel atômico;
- *Slides*;
- Televisão;
- *Notebook*.

## 5 Avaliação

A avaliação será realizada de forma qualitativa, considerando a pontualidade dos estudantes, a participação em sala de aula e a resolução das questões relacionadas ao conteúdo. No final do trimestre, os registros de vistos nos cadernos serão avaliados quantitativamente, somando até 1,0 ponto à média final de cada estudante.

## 6 Apêndices

### 6.1 Apêndice 1: Sequência de slides da Aula 8 - Reino Fungi

**Reino Fungi**  
Prof. Rasmir

**Qual é o maior ser vivo do mundo?**  
Fleiss, National Museum, Oregon, Estados Unidos.  
• 900 hectares (iguais a 1 100 campos de futebol).  
• 24 8 mil anos.

**O que os cogumelos, orelhas-de-pau, bolores e leveduras têm em comum?**

**Características gerais dos fungos**

- 1. Seres vivos;
- 2. Unicelulares ou Pluricelulares;
- 3. Eucariontes - Parede celular com quitina;
- 4. Nutrição: Heterotróficos;
- 5. Reprodução: assexuada ou sexuada.

**Como os fungos se alimentam?**

**Micélio**

**Hifas**

**Os fungos podem ser distribuídos em duas formas:**

**Fungos não formam tecido**

**Reprodução assexuada**

**Reprodução sexuada**

**Modo de vida dos Fungos**

**Predadores**

**Parasitas**

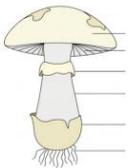
**Saprófitos ou decompositores**

**Mutualísticos**

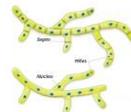
### 6.1 Apêndice 2: Atividade para fixação do conteúdo da aula

COLEGIO ESTADUAL EMILIO ZUÑEDA CIÊNCIAS		
Nome: _____	Turma: _____	Prof.: _____

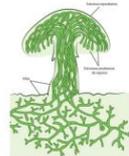
#### Atividades - Reino Fungi

- Qual é o maior ser vivo do mundo?
  - Girafa
  - Baleia azul
  - Fungo *Armillaria ostoyae* sp.
  - Elefante
- Quais organismos abaixo são todos representantes do Reino Fungi?
  - Ameba, leveduras e bolores
  - Cogumelo, bactéria e bolores
  - Leveduras, bolores, orelhas-de-pau e cogumelo
  - Leveduras, bolores, orelhas-de-pau e ameba
- Sobre as **características gerais** dos fungos:
  - Diferencie seres unicelulares e seres pluricelulares/multicelulares: \_\_\_\_\_
  - Qual o tipo de célula presente nos fungos? \_\_\_\_\_
  - Qual o tipo de nutrição presente nos fungos? \_\_\_\_\_
  - Cite os tipos de reprodução presentes nos fungos: \_\_\_\_\_
- Escreva o nome das estruturas abaixo:
 

- Os fungos podem ser distribuídos em duas formas: fungos não filamentosos (unicelulares) e fungos filamentosos (multicelulares). Cite os dois tipos de **hifas** presentes nos fungos multicelulares.



- Cite os dois tipos de micélio presente nos fungos multicelulares:



- Sobre o modo de vida dos fungos, relacione os números com a resposta correspondente:
  - Parasitas
  - Predadores
  - Mutualísticos
  - Saprófitos ou decompositores

- ( ) Alimentam-se decompondo organismos mortos ou restos de seres vivos, realizando o papel de decompositores nas cadeias alimentares
- ( ) Se instalam em organismos vivos prejudicando-os
- ( ) Capturam, com suas hifas, pequenos animais para sua alimentação
- ( ) Se associam a outros seres vivos estabelecendo relações mutualísticas onde os dois se beneficiam

## 7 Referências

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R. Biologia dos organismos: Ensino Médio. 3ª ed. V.2. São Paulo: Moderna, 2010.

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano: 7º ano. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS: 7º ano. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. Observatório de Ciências: 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

*Oitavo dia de regência (06/11/24 – 2 horas/aula)*

No oitavo dia de regência, a aula foi iniciada com a chamada e o registro de presença, contando com 10 estudantes presentes. As avaliações realizadas na aula anterior foram devolvidas e corrigidas de forma interativa, utilizando a lousa para que a turma pudesse revisar e corrigir as questões incorretas.

Após a correção, foi feita uma breve introdução ao Reino Fungi, lembrando que, na aula anterior, haviam sido discutidas as principais características do reino, e alguns tópicos relevantes foram anotados.

O conteúdo foi abordado com a utilização de *slides*. No início, a turma foi instigada com a pergunta: “Qual é o maior ser vivo do mundo?”. As respostas variaram entre sugestões como “baleia azul” e questionamentos como “é da água ou da terra?”, até que uma estudante acertou ao mencionar que era um fungo. Então, foi apresentada a curiosidade de que o maior ser vivo do mundo é um fungo da espécie *Armillaria ostoyae*, o que surpreendeu os estudantes.

A partir dessa curiosidade, foram citados outros integrantes do Reino Fungi, acompanhados de imagens, e as principais características e modo de vida foram explicadas e anotadas na lousa em forma de tópicos e ilustrações.

A turma mostrou-se atenta, copiou o conteúdo e reproduziu as ilustrações. Após o término, foi dado o visto nos cadernos e entregues as atividades de fixação do conteúdo, que seriam revisadas e corrigidas em aula posterior.

2.5.3.9 Plano de aula e memória da aula 9

Estágio Curricular Supervisionado II  
Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental  
Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda  
Professora: Yasmin Cavalheiro  
Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Reino Fungi

## 1 Objetivos

- Compreender a classificação dos fungos;
- Reconhecer a utilização dos fungos no dia a dia;
- Vivenciar uma demonstração prática através da observação do processo fermentativo realizado por leveduras.

## 2 Conteúdo

- Classificação do Reino Fungi.

## 3 Metodologia

A aula será iniciada com a chamada e o registro da presença dos estudantes. Em seguida, será solicitado à turma que leve seus cadernos para que seja registrado o visto na atividade da aula anterior. Na sequência, as questões serão corrigidas de forma interativa, solicitando aos estudantes que participem lendo suas respostas. Para a explicação das questões serão utilizados os *slides* da aula passada de forma lúdica, e as respostas corretas serão anotadas na lousa. Ao final da correção, será perguntado à turma se restaram dúvidas.

Dando continuidade, será escrito na lousa o tema “Classificação dos fungos” e a turma será questionada sobre a importância de classificar os seres vivos, um tema que foi abordado na primeira aula. Após ouvir as respostas, será destacado que existem cerca de 150 mil espécies de fungos já conhecidas, e que essas espécies precisaram ser estudadas e organizadas. Será explicado que um dos principais critérios para classificar os fungos nos grupos descritos é a forma do corpo. Com base nisso, será iniciada uma apresentação de *slides* (Apêndice 1), na qual serão exibidos os quatro grupos em que os fungos foram classificados: Ascomicetos, Basidiomicetos, Zigomicetos e Quitridiomicetos. Para facilitar a compreensão, serão utilizados nomes populares como Leveduras, Cogumelos, Bolores e Orelhas-de-pau.

Para abordar o grupo das leveduras, será realizada uma prática demonstrativa para observar sua atuação em uma mistura de água com açúcar. Os materiais utilizados serão fermento biológico, açúcar, garrafa plástica, colher de sopa, copo, água morna barbante, funil

e balão. Durante a demonstração, será misturada uma colher de açúcar em um copo de água morna, e em seguida, um tablete de fermento biológico será adicionado e dissolvido. Após a mistura, com o auxílio do funil, o líquido será despejado em uma garrafa plástica, e mais um copo de água morna será adicionado. O balão será amarrado na boca da garrafa com barbante, e será observado o balão inflar. Será explicado que o balão se enche devido ao gás carbônico produzido na fermentação do açúcar pela ação das leveduras.

Para abordar o grupo dos cogumelos e orelhas-de-pau, serão utilizados exemplos reais de fungos que serão passados entre os estudantes para observação. Por fim, para destacar a utilização dos fungos no dia a dia, será exibido um vídeo sobre a descoberta da penicilina. Com base nisso, será proposto aos estudantes que realizem um trabalho de pesquisa individual sobre o uso dos fungos no cotidiano, a ser entregue na próxima aula. Esse trabalho valerá como nota extra para aqueles que não atingirem a média na prova.

#### **4 Recursos didáticos**

- Lousa escolar;
- Pincel atômico;
- *Slides*;
- Televisão;
- *Notebook*;
- Fermento biológico;
- Açúcar;
- Garrafa plástica;
- Água morna;
- Barbante;
- Funil;
- Balão;
- Exemplos de fungos.

#### **5 Avaliação**

A avaliação será realizada de forma qualitativa, considerando a pontualidade dos estudantes, a participação em sala de aula e a confecção da pesquisa proposta.

#### **6 Apêndices**

## 6.1 Apêndice 1: Sequência de *slides* da Aula 9 - A classificação dos fungos



## 7 Referências

AMABIS, J. M; MARTHO, G. R. *Biologia dos organismos: Ensino Médio*. 3ª ed. V.2. São Paulo: Moderna, 2010.

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. *Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano: 7º ano*. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. *Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS: 7º ano*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. *Observatório de Ciências: 7º ano*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

INSTANTE BIOTEC. *Os fungos e a descoberta da penicilina*. YouTube, 5 conjuntos. 2021. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=cmJqinVRSb4> . Acesso em: 21 nov. 2024.

*Nono dia de regência (13/11/24 – 2 horas/aula)*

No nono dia de regência, a aula foi iniciada com a chamada, contando com 8 estudantes presentes. Solicitei que a turma trouxesse as atividades da aula anterior para que fosse registrado o visto; entretanto, nenhum dos estudantes havia completado todas as questões. Na sequência, foram corrigidas as questões de forma interativa, solicitando aos estudantes que as respondessem. Escrevi as respostas corretas na lousa e as expliquei com o auxílio dos *slides* da aula anterior. Após a explicação, o conteúdo da aula foi iniciado.

Na lousa, escrevi “Classificação dos Seres Vivos”, e a turma foi questionada sobre a importância de classificar os seres vivos. Alguns lembraram da atividade de classificação do primeiro dia de aula e responderam que a classificação é importante para organizar. Após as respostas, mencionei que existem aproximadamente 150 mil espécies de fungos descritas, que foram estudadas e organizadas, sendo a forma do corpo um dos principais critérios utilizados para classificá-los.

Posteriormente, abri uma apresentação de *slides*, e os quatro grupos em que os fungos são classificados foram apresentados: Ascomicetos, Basidiomicetos, Zigomicetos e Quitridiomicetos. Para facilitar a compreensão, utilizei os nomes populares: Leveduras, Cogumelos, Bolores e Orelhas-de-pau.

Para abordar o grupo das leveduras, fiz uma demonstração prática para que a turma observasse a atuação das leveduras em uma mistura de água com açúcar numa garrafa com a boca vedada por um balão. Durante a prática expliquei que o balão infla devido ao gás carbônico produzido na fermentação do açúcar pelas leveduras.

Para abordar os grupos dos cogumelos e orelhas-de-pau, utilizei exemplares de fungos, que foram passados entre os estudantes para observação e manuseio. Orientei que todos lavassem as mãos após a atividade. Além disso, foram apresentados exemplos, características e imagens de cada grupo na apresentação de *slides*.

Para abordar a utilização dos fungos no cotidiano, foi exibido um vídeo sobre a descoberta da penicilina. A partir disso, propus aos estudantes que realizassem um trabalho de pesquisa individual sobre o uso dos fungos no dia a dia, que deveria ser entregue na aula seguinte. Este trabalho valeria como nota extra para aqueles que não atingissem a média na prova.

#### 2.5.3.10 Plano de aula e memória da aula 10

### Estágio Curricular Supervisionado II

Plano de Aula para o 7º ano do Ensino Fundamental

Escola: Colégio Estadual Emílio Zuñeda

Professora: Yasmin Cavalheiro

Turma: 72 Tempo previsto: 2 h/a Tema: Reino Fungi

## 1 Objetivos

- Revisar o conteúdo sobre Reino Fungi;
- Avaliar o entendimento e o aprendizado do conteúdo sobre o Reino Fungi.

## 2 Conteúdo

- *Quiz* de revisão;
- Avaliação 2 - Reino Fungi.

### 3 Metodologia

A aula será iniciada com a realização da chamada e o registro da presença. Em seguida, os estudantes serão orientados a apresentar o trabalho proposto na última aula, o qual poderá ser contabilizado, se necessário, na nota da avaliação sobre o Reino Fungi, que será aplicada na aula atual.

Após essa etapa, a turma será dividida em dois grupos para participar de um *quiz* de revisão sobre o Reino Fungi, utilizando *slides* (Apêndice 1) com perguntas variadas (Apêndice 2) e imagens. Cada grupo deverá escolher um líder, que será responsável por lançar o dado. O grupo que tirar o maior número iniciará respondendo à primeira pergunta, e assim, os grupos responderão alternadamente. Caso um grupo erre a resposta, a vez será repassada ao outro. Eventuais dúvidas serão sanadas com a utilização da lousa.

Ao término do *quiz* e da resolução das dúvidas, os estudantes serão orientados a se organizar em fila e a deixar seus celulares sobre a mesa da professora. Na sequência, a avaliação será entregue individualmente, e os estudantes serão instruídos a realizá-la sem consulta. Será enfatizado que qualquer troca de informações entre colegas ou o uso de materiais não autorizados, como celulares ou outros aparelhos eletrônicos, acarretará a anulação imediata da avaliação.

A avaliação (Apêndice 3) conterá questões variadas. Após as orientações iniciais, será feita a leitura das questões para toda a turma, garantindo que não haja dúvidas sobre os enunciados. Será reforçado que os estudantes com dúvidas durante a avaliação devem levantar a mão e aguardar atendimento em suas carteiras. Aqueles que terminarem a avaliação antes dos demais deverão permanecer em silêncio, aguardando que todos terminem.

### 4 Recursos didáticos

- Lousa;
- Pincel atômico;
- Televisão;
- *Notebook*;
- *Slides*;
- Avaliação impressa.

### 5 Avaliação

A avaliação será realizada de forma qualitativa e quantitativa, considerando a pontualidade dos estudantes, a participação em sala de aula e a aplicação de uma avaliação, que somará até 2,0 pontos à média final do trimestre.

## 6 Apêndices

### 6.1 Apêndice 1: Sequência de slides da Aula 10 - Quiz de revisão do Reino Fungi



### 6.2 Apêndice 2: Descrição das questões do Quiz de revisão Reino Fungi

Questão 1 - Qual é o maior ser vivo do mundo?

Questão 2 - Qual organismo NÃO é um representante do Reino Fungi?

Questão 3 - De acordo com o número de células, o Reino Fungi é constituído por organismos:

Questão 4 - De acordo com o tipo de células, o Reino Fungi é constituído por organismos:

Questão 5 - De acordo com o tipo de nutrição, o Reino Fungi é constituído por organismos:

Questão 6 - De acordo com o tipo de reprodução, o Reino Fungi é constituído por organismos que realizam:

Questão 7 - Quais são os tipos de hifas presentes nos fungos filamentosos?

Questão 8 - Quais os nomes das estruturas da imagem:

Questão 9 - Sou um fungo unicelular que constitui o fermento vendido em padarias e supermercados.

Questão 10 - Cresço sobre praticamente qualquer material orgânico, por exemplo, pão velho, frutas, tecidos, couro, madeira e papel. Costumam também me chamar de mofos.

Questão 11 - Sou um fungo pluricelular que forma corpos de frutificação em formato de chapéu.

Questão 12 - Recebi o nome “orelha-de-pau” porque costumo crescer sobre troncos de árvores e tenho o aspecto de orelhas grudadas à madeira.

### 6.3 Apêndice 3: Avaliação Reino Fungi

COLÉGIO ESTADUAL EMÍLIO ZUÑEDA					
CIÊNCIAS					
Nome: _____	Próp: _____				
Turno: _____	Data: ____/____/____				
<table border="1"> <tr> <td>2,0</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Valor</td> <td>Nota</td> </tr> </table>		2,0		Valor	Nota
2,0					
Valor	Nota				
<b>Instruções</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esta avaliação deverá ser feita <b>individual</b> e <b>sem consulta</b>;</li> <li>• Todas as respostas deverão ser inseridas à caneta;</li> <li>• Proibido o uso de equipamentos eletrônicos (celulares, relógios, fones, etc.);</li> <li>• O descumprimento de qualquer regra resultará na anulação da avaliação.</li> </ul>					
					

1. Marque a alternativa que indique as características presentes nos organismos representantes do Reino Fungi:

- Unicelulares, procariontes e heterotróficos
- Unicelulares, multicelulares e autotróficos
- Unicelulares, multicelulares, eucariontes e heterotróficos
- Unicelulares, multicelulares, autotróficos e autotróficos

2. Marque a alternativa que indique os representantes do Reino Fungi:

- Leveduras, bolores, orelhas-de-pau e bactérias
- Leveduras, ameba, orelhas-de-pau e cogumelos
- Bolores, leveduras e bactéria
- Cogumelos, bolores, leveduras e orelhas-de-pau

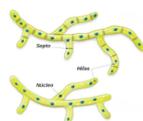
3. Marque a alternativa que indique o maior ser vivo do mundo:

- Elefante
- Fungo da espécie *Armillaria ostoyae*
- Baleia azul
- girafa

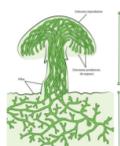
4. Indique o nome das estruturas na imagem abaixo: (Micélio - Hifas - Chapéu)



5. Os fungos podem ser distribuídos em duas formas: fungos não filamentosos (unicelulares) e fungos filamentosos (multicelulares). Indique na imagem a hifa septada e a hifa cenocítica (não septada).



6. Sabendo que o micélio reprodutivo é responsável por produzir esporos para a reprodução e o micélio vegetativo é responsável por absorver nutrientes, indique na imagem o micélio reprodutivo e o micélio vegetativo.



7. Sobre o modo de vida dos fungos, relacione os números com a resposta correspondente:

- ( 1 ) Parasitas  
 ( 2 ) Predadores  
 ( 3 ) Mutualísticos  
 ( 4 ) Saprófagos ou decompositores

- ( ) Alimentam-se decompondo organismos mortos ou restos de seres vivos, realizando o papel de decompositores nas cadeias alimentares  
 ( ) Se instalam em organismos vivos prejudicando-os  
 ( ) Capturam, com suas hifas, pequenos animais para sua alimentação  
 ( ) Se associam a outros seres vivos estabelecendo relações mutualísticas onde os dois se beneficiam

8. Complete as lacunas de acordo com a classificação dos fungos vistas em aula:

- a) Os \_\_\_\_\_ crescem sobre praticamente qualquer material orgânico, por exemplo, pão velho, frutas, tecidos, couro, madeira e papel. Costumam também ser chamados de mofos.  
 b) Os \_\_\_\_\_ são fungos pluricelulares que formam corpos de frutificação em formato de chapéu.  
 c) O fermento biológico, vendido em padarias e supermercados e utilizado para fazer pães, é constituído por fungos microscópicos: as \_\_\_\_\_  
 d) Os \_\_\_\_\_ receberam esse nome porque costumam crescer sobre troncos de árvores e têm o aspecto de orelhas grudadas à madeira.

9. Marque a alternativa que indique a doença causada por fungos parasitas em seres humanos:

- a) Doença de chagas  
 b) Virose  
 c) Micose  
 d) Bacteriose

10. Marque a alternativa que indique o nome do primeiro antibiótico produzido a partir de fungos do gênero *Penicillium*:

- a) Amoxicilina  
 b) Azitromicina  
 c) Penicilina  
 d) Ampicilina

## 7 Referências

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Biologia dos organismos: Ensino Médio*. 3ª ed. V.2. São Paulo: Moderna, 2010.

CANTO, E. L.; CANTO, L. C. *Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano: 7º ano*. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CARNEVALLE, M. R. *Projeto ARARIBÁ MAIS CIÊNCIAS: 7º ano*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

THOMPSON, M; RIOS, E. P. *Observatório de Ciências: 7º ano*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

*Décimo dia de regência (04/12/24 – 2 horas/aula)*

No décimo e último dia de regência, a aula teve início com a chamada, contando com 11 estudantes presentes. No momento inicial, fiz uma breve fala sobre o encerramento da regência e expliquei como seria dividida a aula: no primeiro momento iria ocorrer uma confraternização junto a uma revisão interativa em forma de *quiz*, utilizando *slides* e no segundo momento seria entregue a prova.

Coloquei em minha mesa sanduíches e refrigerantes para a turma consumir durante a revisão. Solicitei aos estudantes que se organizassem em dois grupos. Para garantir que participassem, os integrantes de cada grupo se revezaram para responder às perguntas em cada rodada. Para cada resposta correta, entreguei um bombom como recompensa. Durante a revisão, uma das estudantes chegou atrasada, trazendo um atestado médico, e, por isso, realizei a revisão individualmente.

Após sanar todas as dúvidas, foi solicitado aos estudantes que se organizassem em fila, e colocassem os celulares sobre a minha mesa. Também solicitei os cadernos para contabilizar os vistos das atividades realizadas em aula. Assim que todos estavam organizados, entreguei a prova individualmente e forneci as instruções iniciais. Li as questões em voz alta para explicar eventuais dúvidas. Solicitei que, ao terminarem, os estudantes colocassem a prova sobre minha mesa e aguardassem os colegas em silêncio.

Durante a realização da prova, surgiram algumas dúvidas, que expliquei individualmente nas carteiras. À medida que os estudantes entregavam as provas, fui corrigindo-as e fechando as médias. Todos os que realizaram a prova ficaram acima da média, com duas exceções: um estudante que faltou, cuja a prova será aplicada pelo professor supervisor, e o estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que não conseguiu concluir a prova no tempo, então deixei que terminasse em casa com a ajuda dos pais.

Após a entrega das notas, fiz uma fala de agradecimento pelo acolhimento e registramos o momento com uma fotografia para recordação. Em seguida, os estudantes foram liberados.

## 2.6 MEMÓRIAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A carga horária complementar do Estágio Curricular Supervisionado deve totalizar 16 horas, distribuídas em atividades realizadas na escola, como reuniões e eventos que possibilitam o conhecimento e a inserção da rotina escolar. A vivência dessas atividades complementares contribui para a formação profissional e oferece uma visão realista da prática docente. A seguir, serão descritas as memórias das atividades complementares realizadas durante este estágio.

### 2.6.1 Primeira atividade complementar (27/03/24 - 3 horas)

No dia 27/03, quarta-feira, foi realizada a primeira edição do projeto “Emílio Zuñeda em Movimento”. Todos os estudantes do Ensino Fundamental do turno da tarde participaram

das atividades nas quadras poliesportivas da escola. O projeto promoveu diversas atividades e oficinas para os estudantes, como basquete ministrada por estudantes e judô realizada em parceria com uma academia local, que trouxe instrutores até a escola.

O evento proporcionou aprendizado, diversão e interação entre os estudantes, contabilizando 3 horas de atividades complementares.

### **2.6.2 Segunda atividade complementar (16/07/24 - 1 hora)**

No dia 16/07, terça-feira, foi realizada na sala de professores uma reunião de finalização do trimestre, com a presença da coordenadora da escola e de 12 professores do turno da tarde. A reunião começou às 16 horas e durou 1 hora. A coordenadora iniciou apresentando as pautas: início e final do trimestre, festa junina, reposição da carga horária referente aos dias sem aula devido à calamidade pública, mostra interdisciplinar sobre as olimpíadas, formação de professores a partir do dia 22/07 (segunda-feira), que seria realizada presencialmente na escola, nos turnos da manhã e da noite, com gravação para aqueles que não pudessem acompanhar a jornada, retorno às aulas no dia 05/09 e os trabalhos planejados para o próximo trimestre.

### **2.6.3 Terceira atividade complementar (17/07/24 - 2 horas)**

No dia 17/07, quarta-feira, ocorreram os Jogos Olímpicos no Colégio Estadual Emílio Zuñeda. Estavam presentes professores, direção e todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental do turno da tarde. O evento aconteceu nas quadras poliesportivas, e os times das turmas interessadas em jogar se inscreviam com a orientação da professora de Educação Física. Havia lanches e refrigerantes à venda, e os estudantes que não estavam jogando assistiam e torciam pelos colegas. Em geral, os alunos demonstraram interesse pelos esportes e foram participativos nas atividades interdisciplinares. O evento contabilizou 2 horas de atividades complementares.

### **2.6.4 Quarta atividade complementar (19/07/24 - 2 horas)**

No dia 19/07, sexta-feira, foi o último dia letivo antes das férias, e aconteceu a festa junina do Colégio Estadual Emílio Zuñeda. Com músicas e comidas típicas, o evento foi realizado no estacionamento, na parte frontal da escola, um espaço amplo e aberto a toda

comunidade escolar. A festa contou com uma variedade de brincadeiras, como pescaria, pula-pula e jogo de argola, proporcionando diversão para os estudantes, professores e familiares. O evento contabilizou 2 horas de atividades complementares.

#### **2.6.5 Quinta atividade complementar (18/09/24 - 3 horas)**

No dia 18/09, quarta-feira, foi realizado na escola o “Dia da Fumaça” em alusão a semana farroupilha. O evento aconteceu no turno da manhã e se estendeu até o início da tarde, envolvendo os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O evento contabilizou 3 horas de atividades complementares.

#### **2.6.6 Sexta atividade complementar (07/11/24 - 3 horas)**

No dia 07/11, quinta-feira, foi promovido na escola a inauguração do Espaço Fitoterápico, realizada na horta da escola. O projeto foi nomeado “Mãos na Terra” e foi idealizado pelo professor de Ciências e desenvolvido de forma integrada entre o Ensino Fundamental I e II, com objetivo de aproximar os estudantes e professores da horta da escola. A cerimônia contou com uma breve fala realizada pelos estudantes, pelo professor responsável e pela direção, seguida do corte de uma fita vermelha para simbolizar a inauguração. Durante o evento foi disponibilizado QR code que direciona para um arquivo PDF contendo o nome das plantas, instruções para irrigação e adubação, além de receitas relacionadas às espécies cultivadas. O evento contabilizou 3 horas de atividades complementares.

#### **2.6.7 Sétima atividade complementar (27/11/24 - 2 horas)**

No dia 27/11 aconteceu na escola a “Parada Pedagógica”. Estavam presentes a direção da escola e 12 professores do Ensino Fundamental II. As pautas discutidas foram: a prova do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolas do Rio Grande do Sul (SAERS), a infrequência dos estudantes, com apresentação de uma lista dos alunos que não estavam comparecendo às aulas, para ser analisada em conjunto. Também foi verificado se as atividades enviadas, em casos específicos, estavam sendo entregues. Três dos estudantes com frequência baixa eram da turma da regência.

Entre as possíveis soluções para evitar o aumento do índice de evasão, foram sugeridas a realização de busca ativa, o cancelamento das matrículas de estudantes maiores de idade para reduzir o número de infrequentes, a aplicação de atividades compensatórias de frequência, a implementação de estudos de recuperação paralelos para estudantes com baixo rendimento e a retenção dos estudantes com frequência inferior a 75%, independentemente dos resultados de aproveitamento.

Outros temas abordados incluíram o calendário escolar, estudos voltados à aprendizagem contínua dos professores, a realização de um conselho participativo com a presença dos pais e o fechamento das horas previstas em relação às horas dadas. Por fim, destacou-se a importância da diversificação de metodologias, abordagens e formas de avaliação, como a utilização de jogos interativos. A reunião contabilizou 2 horas de atividades complementares.

### **3 DISCUSSÃO**

O presente relatório apresenta informações desenvolvidas durante os Estágios Curriculares Supervisionados I e II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Alegrete, ambos abrangendo atividades desenvolvidas no 7º ano do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Emílio Zuñeda. Os estágios foram realizados no período de 13/03/2024 a 04/12/2024 e foi dividido em duas etapas: I - observação e II - regência.

Os estágios curriculares supervisionados são fundamentais na formação dos futuros professores, Da Silveira et al. (2021) enfatizam que os estágios proporcionam crescimento tanto pessoal quanto profissional, visto que envolvem a observação, análise e reflexão sobre o contexto educacional e as práticas de mediação do conhecimento.

Durante o período de observação, com carga horária de 20 horas, foram realizadas observações na estrutura física da escola e das aulas ministradas pelo professor regente, com foco na interação professor-aluno e nas metodologias utilizadas, além da leitura e conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Essa inserção possibilitou conhecer a estrutura, os espaços e os recursos disponíveis, para posteriormente utilizá-los em prol da construção de conhecimentos.

Alguns autores citam a influência da estrutura escolar na construção do conhecimento. Segundo Libâneo (2013), é esperado que as construções, mobílias e materiais didáticos sejam

adequados e suficientes para garantir o desenvolvimento do trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem. Amancio et al. (2021) ressaltam que um ambiente educacional completo, com espaços apropriados, é essencial para tornar eficaz o processo de ensino-aprendizagem, evidenciando a relevância da estrutura física das escolas para boas interações, vivências e práticas resultando em uma aprendizagem significativa para os estudantes.

A escola Emílio Zuñeda conta com um pátio amplo, com quadras de futebol, vôlei e basquete (Figura 1-B e 1-C) para o desenvolvimento de atividades físicas e eventos. Para leitura, estudos e pesquisas é disponibilizada uma biblioteca com mesas grandes, acervo de livros e *notebooks* (Figura 2-C). O auditório possui recursos tecnológicos e palco com cortina de teatro para apresentações e peças teatrais (Figura 2-D). Para as disciplinas na área das Ciências da Natureza, há laboratórios de Química e Biologia (Figura 3-C), e a horta da escola é utilizada em projetos conduzidos pelo professor de Ciências com turmas do Ensino Fundamental I e II. Conforme Amancio et al. (2021), espaços que estimulam as relações sociais são indispensáveis nos momentos em que os estudantes não estão em sala de aula.

Durante a observação, a turma 72 era composta por 13 estudantes, com idade média de 12 anos (Tabela 3), incluindo quatro estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas. Um dos desafios observados foi a ausência de profissionais especializados para acompanhar esses estudantes. Reis (2016) destaca que a valorização e formação continuada desses profissionais são fundamentais para contribuir com a inclusão, sendo necessária não apenas uma discussão teórica, mas também mudanças práticas e estruturais no ambiente escolar.

As aulas eram ministradas por um professor Licenciado em Ciências Biológicas no laboratório de Biologia. Os conteúdos abordados incluíram temperatura, calor, sensação térmica e Reino Monera. Belotti e Faria (2010) apontam que é impossível falar em qualidade de ensino sem mencionar a formação do professor, pois questões como profundidade e contextualização dos conteúdos estão diretamente relacionadas a essa formação. O professor regente utilizava uma metodologia expositiva e dialogada, com o apoio de quadro, giz, material impresso e, ocasionalmente, material didático.

Os estudantes mantinham uma relação de respeito entre si e com o professor, construída gradativamente por meio do diálogo. Lopes (2017) afirma que a interação professor-aluno é essencial para o progresso no ensino-aprendizagem, pois quanto mais o professor compreender a importância do diálogo em suas aulas, maiores serão os avanços alcançados. O estágio de observação foi interrompido devido à greve dos servidores federais da educação e à suspensão

do calendário acadêmico do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Alegrete, impactando as atividades de estágio entre 17/04 e 17/06.

No período de regência, com carga horária de 20 horas, a turma 72 passou a ser composta por 14 estudantes, dos quais três apresentaram infrequência durante as aulas. As aulas iniciaram no laboratório de Biologia, como era habitual para o professor regente, mas, no decorrer da regência, passaram a ocorrer na sala de aula. Os conteúdos ministrados incluíram os reinos Protocista e Fungi, utilizando recursos didáticos variados, como microscópio, experimentos, modelos didáticos e *slides*. Matos et al. (2021) acreditam que a utilização de recursos variados pelo professor pode despertar o interesse dos estudantes, facilitando a aprendizagem.

Freire (1991) destaca que “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, mudanças foram implementadas durante o período de regência para otimizar o processo de ensino. Além dos recursos diversificados, a escolha da sala de aula permitiu o uso de televisão para exibição dos conteúdos, enquanto o laboratório de Biologia foi reservado para atividades práticas.

Os estudantes não tinham o hábito de utilizar o celular em sala de aula, sendo raras as ocasiões em que foi necessário chamar a atenção. Não houve uma proibição do uso, mas orientações foram fornecidas sobre o uso adequado do dispositivo, considerando que vivemos em uma era tecnológica, na qual o uso do celular pode contribuir para o aprendizado se utilizado de maneira correta. Lopes e Pimenta (2018) corroboram, afirmando que o impacto do uso do celular depende do seu manejo no contexto educacional formal.

A grade curricular do curso foi essencial para a preparação das aulas ministradas e conteúdos propostos, que foram baseados em livros didáticos. As experiências vivenciadas e os desafios enfrentados foram fundamentais para a formação docente e serão igualmente importantes para o próximo estágio no Ensino Médio, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas cada vez mais significativas e contextualizadas.

#### **4 CONCLUSÃO**

A realização dos estágios supervisionados de observação e regência constituíram etapas fundamentais para o desenvolvimento profissional, especialmente no processo de formação docente, ao contribuir para a integração entre teoria e prática. A etapa de observação permitiu conhecer a estrutura da escola e os recursos disponíveis para o planejamento das aulas, além de

possibilitar a análise de metodologias e estratégias avaliativas que podem ser utilizadas durante a regência.

A regência representa a etapa de consolidação como futuro professor, em que o conhecimento e o aprendizado teórico e prático obtidos na graduação são aplicados. A inserção no ambiente escolar possibilitou vivenciar aspectos fundamentais da docência, como a interação entre professor e estudantes, a aplicação de diferentes metodologias e estratégias avaliativas, além da compreensão das responsabilidades diárias envolvidas no exercício da profissão.

Apesar dos desafios enfrentados, como a ausência de profissionais especializados e as interrupções causadas pela greve, tais obstáculos foram superados por meio de planejamento e adaptações. Dessa forma, os objetivos estabelecidos para o estágio foram alcançados, consolidando essa experiência como uma etapa indispensável para a construção de competências pedagógicas e para uma compreensão aprofundada da realidade escolar.

Com a conclusão dos estágios supervisionados I e II, a preparação obtida será fundamental para o desempenho nos estágios III e IV, permitindo a aplicação de práticas pedagógicas mais elaboradas e contextualizadas.

## REFERÊNCIAS

- AMANCIO, G. M.; OLIVEIRA, A. G.; OLIVEIRA, D. D. L. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem**. VII CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2021.
- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. **Relação professor/Aluno**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.1, nº.1, 2010.
- BLOCK, O.; RAUSCH, R. B. **Saberes Docentes: Dialogando com Tardif, Pimenta e Freire**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 15, n. 3, 2015.
- CAMILO-COTRIM, C. F.; TIRADENTES, C. P.; OLIVEIRA, V. L. C. **Estágio supervisionado em Ensino Fundamental II: um relato da prática docente no ensino de Ciências**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo, 2024.
- CARVALHO, A. M. P. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- DA SILVEIRA, A. P. et al. **O estágio de observação e suas contribuições no campo da educação: uma análise na formação de professores**. Research, Society abda Development, v. 10, nº4, 2021.
- DE MATOS, C. X.; DA SILVA, M. H.; VICENTE, K. B. **Prática docente e materiais didáticos na sala de aula**. Revista Panorâmica, v. 33, 2021.
- ESCOLA ESTADUAL EMÍLIO ZUÑEDA. Projeto Político Pedagógico. 2022
- FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2º ed., 288 p., 2013
- LOPES, R. C. S. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. Dia a dia e educação, v. 9, p. 1534-8, 2017.
- NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Caderno de pesquisa. v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.
- PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Revista Poésis, v.3, n.3,4, 2006.
- REIS, M. B. F. **Diversidade e inclusão: desafios emergentes na formação docente**. Revista Revelli, v.8, nº 1, pg. 1-18, 2016.









**Anexo 5 – Declaração de Conclusão de Estágio.**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**  
**Câmpus Alegrete**  
RS-377 Km 27 – Passo Novo – CEP 97555-000 – Alegrete/RS  
Fone/Fax: (55) 3421 9600/ E-mail: gabriela@fal.farroupilha.edu.br

**DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO**

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que a licencianda Yasmin de Jezus Cavalheiro regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Câmpus Alegrete*, cumpriu 56 horas de Estágio em Ciências, no período de 13/03/2024 a 04/12/2024, neste estabelecimento de ensino.

Alegrete, 15 de abril de 2025.

Assinatura do Diretor da Instituição

Rosélia Malimann dos Santos  
Diretora  
IDF: 2705427/01